ANO 24.º SEGUNDA-FEIRA, 20 DE NOVEMBRO DE 1944 N.º 7900

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

A CRISE DA HABITAÇÃO

Vai construir-se um bairro

de 274 casas desmontáveis
na quinta das Furnas
perto do Jardim Zoológico

As necessidades da urbanização de Lisboa, a situação de miséria de muitos dos seus habitantes, as consequências de certas demolições, levaram a Camara Municipal a procurar resolver o problema da habitação das classes que não possuem os meios necessários para o pagamento de aluguer de casas, mesmo de rendas baratas. A solução encontrada foi a construção de bairros de casas desmontáveis, com rendas pequenas, algumas das quais pagáveis por subsidios conseguidos pelas comissões de acção social que neles funcionam, bairros que servirão de «entreposto» para as pessoas vindas dos «bairros de lata» destruidos e para os pobres das casas demolidas por expropriação, até que essas pessoas—muitas vezes também por intermédio das mesmas comissões—consigam ter, por si ou pelos seus, condições para o pagamento de rendas, nêsses mesmos bairros ou nos de casas económicas, já mais caros. Este foi, em sintese, o pensamento exposto hoje aos representantes da Imprensa, no seu gabinete, pelo ilustre presidente do Municipio, sr. tenente-coronel Alvaro da Salvação Barreto, a cujas boas intenções e qualidades de vontade e de trabalho todos prestam homenagem.

O sr. presidente do Municipio mostrou aos jornalistas as plantas da nova obra que, em tal sentido, a Camara vai realizar, num prazo calculado de 200 dias após a construção: um novo bairro de casas desmontáveis, em lusalite, como os d Quinta da Calçada e da Boavista, mas já com melhores condições de habitabilidade, para o que muito contribuirá o revestimento interior de estafe. Simultaneamente, serão construidas mais 226 casas nêste ultimo bairro, que já tinha 488.

A quinta das Furnas fica perto da estrada de Benfica, entre o Jardim Zoológico e o palácio dos marqueses da Fronteira. Além das 274 casas desmontáveis, haverá ali jardins, um campo de jogos e recreio infantil, possivelmente com *basket, voley* e patinagem, uma capela, um mercado, uma creche, duas escolas, um pavilhão de assistência, com sala de partos, consultório, etc., um lavadouro e o respectivo estendal, instalações da idministração e da Policia, etc.

Nos outros bairros, havia 3 tipos de casas, com 3, 4 e 5 divisões, e com rendas, respectivamente, de 30, 40 e 50 escudos. No da quinta das Furnas haverá 4, respectivamente com 3, 4, 5 e 6 divisões.

Nas novas construções—que já foram postas a concurso—a Camara tenciona gastar 9.109.862 escudos.

A quinta das Furnas já pertencia á Camara, e a ideia de construir ali um bairro desta natureza (disse-o lealmente o sr. tenente-coronel Salvação Barreto) foi do sr. eng.º Duarte Pacheco, cuj obra—como o afirmou quando tomou posse—está disposto a continuar, esperando ter a colaboração dedicada dos que aplaudiram tal decisão.

—Não há motivo para parar. Continuarei!

E, «levantando uma ponta do veu»—como se diz nos folhetins:

—Da necessidade de transportes em Lisboa, resultou um estudo muito interessante que está em curso. E' essa uma das facetas mais importantes do problema da urbanização que é de ordem científica e depende de muitos factores. E' facil, por exemplo, apontar como solução para a falta de habitações a construção de dois ou três andares nos prédios que só têm um; mas há tantos aspectos a considerar (comerciais, de transportes, etc.), que só com um estudo muito cuidado—que hoje constitue uma cadeira especial em todas as escolas de belas artes—se pode encontrar uma solução. O próblema dos transportes e do transito só pode ser resolvido pela urbanização. Esta implica demolições. E destas resultam graves inconvenientes. A intenção da Camara é realizar a urbanização com os menores sacrificios possiveis para os habitantes. Claro que em Lisboa, como em todo o mundo, terá de haver sacrificios

(Continua na pag central)

Raoul Dautry
entrou para o govêrno
provisório da França

Raoul Dautry

PARIS, 20—O govêrno provisório da República assinou um decreto nomeando Raoul Dautry para o cargo de ministro da Reconstrução e Urbanismo.—(E.).

Raoul Dautry nasceu em Montluçon, tendo-se formado em engenharia. Em 1914, sendo engenheiro-chefe dos serviços da companhia dos Caminhos de Ferro do Norte, mostrou grande decisão no apetrechamento rápido da rêde ferroviária e sua adaptação ás necessidades da defesa nacional. Depois do armisticio de 1918, dirigiu a reconstrução das linhas ferreas francesas e fez edificar grande numero de cidades operárias. Situado fóra das actividades partidárias, foi chamado, em 1939, por Daladier, para ministro dos Armamentos, cargo em que foi confirmado no gabinete Paul Reynaud e em que se manteve até ao armisticio de 1940. No regime Pétain, o seu nome foi muitas vezes apontado pelos que pretendiam pedir contas judiciais da queda da França, mas o processo de Ryon foi interrompido e não voltara a falar-se de Dautry.

Estado de sitio na Bolívia

LA PAZ, 20. — O govêrno da Bolivia anunciou hoje que fôra descoberto um movimento revolucionário e presos os seus chefes. Mais tarde, foi proclamado o estado de sitio e o movimento considera-se sufocado.—(R.).

CAMPANHA DE INVERNO

A fisionomia da guerra

mudou ao cabo de cinco anos de combates
e a artilharia fez a sua reaparição
nos campos de batalha do Ocidente

A batalha do ocidente entrou na sua terceira fase. A primeira abrange o periodo que decorreu entre o grande desembarque dos Aliados, em 6 de junho, e a rotura da frente inimiga, em Avranches. Os carros desempenharam nela o papel principal. A segunda fase decorreu entre a rotura da frente alemã e a paragem forçada dos engenhos blindados do 3.º Exercito americano. Os Aliados tinham libertado a França, a Belgica e o Luxemburgo, e as suas avançadas colavam-se á fronteira alemã. A aviação, espalhando a desordem entre os alemães em retirada, fizera surgir da arremetida inicial uma vitória de grandes proporções.

A terceira fase, iniciada em 13 do corrente, corresponderá á batalha de inverno. A frente de batalha estende-se do litoral holandês á fronteira suiça. Os Aliados dispõem, para a conduzir, de cêrca de 3 milhões de homens. Segundo os calculos mais optimistas, a Wehrmach opõe-lhes quinhentos mil dos seus melhores soldados. A desproporção é enorme. Mas os defensores

(Continua na pag seguinte)

O presidente da Camara Municipal com os representantes da Imprensa

A artilharia
dos Aliados
reduziu
a escombros
as fortificações alemãs
da Linha Siegfried

LONDRES, 20.—Eis as ultimas informações recebidas dos correspondentes especiais da Reuter em vários sectores da frente ocidental: —Do Q. G. do 21.º Grupo de Exércitos:—A invasão britanica da Alemanha prossegue satisfatóriamente. O general Dempsey venceu a primeira batalha para penetrar no Reich. Essa batalha constituiu uma vitória decisiva dos soldados britanicos e americanos, combatendo lado a lado, sob a protecção duma avalanche de granadas e de bombas como raramente foi igualada.

O potencial de fôgo da artilharia dos Aliados reduziu a escombros as fortificações da Linha Siegfried e abriu grandes brechas nas defesas do Ruhr. Novos redutos e fortificações, construidos em apoio da velha Linha, foram destruidos pelo mesmo processo. Os alemães resistem vigorosamente, mas não conseguem deter o avanço dos Aliados.

A testa de ponte estabelecida na margem do Canal do Deurne, ao norte de Meijel, foi ampliada e consolidada. A ponte de Venlo não dá passagem, mas não foi destruida em consequência do ataque aéreo de ontem. Já foram conquistadas mais duas aldeias. Triperath, a cinco quilómetros ao norte de Geilenkirchen, e Suggerath, a três quilómetros e meio a nordeste da mesma cidade, renderam-se ás vanguardas do 2.º Exército. Nas primeiras 48 horas da nova ofensiva, as tropas britanicas e americanas do comando do general Dempsey fizeram mais de 1.000 prisioneiros na região de Geilenkirchen.

O informador do 2.º Exército declarou: «Avançámos em todos os sectores» e o correspondente da Reuter junto dêsse Exército informa: «Os alemães mantêm-se firmemente a leste e nordeste de Geilenkirchen, mas ao norte dão indicios de estarem a abandonar a «bolsa» de resistência a oeste do Mosa. As fôrças britanicas que atacam essa «bolsa» de resistência atravessaram ontem o Canal de Deurne, sem encontrarem oposição, e atingiram Helenaveen, no Canal de Helena—o que representa um avanço de cêrca de 4 quilómetros. Nêste sector, não se travaram violentos combates durante as ultimas 48 horas e os avanços foram

(Continua na 12.ª pag.)

A luta em Metz
assume aspectos
DE GRANDE VIOLÊNCIA

SUPREMO COMANDO ALIADO, 20. —Nas ruas de Metz, que se encontra completamente cercada, continuam a travar-se violentos combates. Os alemães defendem até á ultima as fortificações, onde se entrincheiraram e recusam obstinadamente aceitar a rendição. Em dois edificios, que o inimigo havia transformado em verdadeiras fortalezas, foram exterminados 3.500 alemães, depois de furiosos combates que duraram mais de 5 horas consecutivas.—(U. P.).

Vida artistica

Exposição Francisco Maia

E' uma exposição cheia de interesse, com a nota sentimental de reunir pai e filho, no mesma ambiente, cada um no seu genero artistico, marcando numa conjugação feliz, não, apenas, as afinidades de sangue—o mesmo na sua igualdade humana—mas ainda um igual sentir de beleza, expressa em processos que os diferenciam.

Francisco Maia é um rapaz que «rompeu» ha dois ou três anos, nos arraiais artisticos, ocupando um inequivoco lugar de relêvo, mais pelo valor original da forma, do que, propriamente, pela latitude da tecnica adquirida. Desbravava o caminho com hesitações, embora de olhos abertos, como que tontos de beleza e visualidade revelada. Era natural! O tempo viria confirmar os seus dotes, singularizados por uma paleta impressionista, de tons vivos e exuberantes, e por uma pinceladа nervosa, dinamica, que, emocionantemente, quasi que, em combate, procurava captar mais luz, mais horizonte e mais altura. Talvez sem o saber, Francisco Maia, voltava-se para o problema da pintura francesa do seculo passado, que um Manet—e não citaremos mais por fastio—com o seu divisionismo, e outros com o seu *pointillisme*, atiraram para o charco do academismo. Para ele, a forma é, sobretudo, uma sensação luminosa, dum paganismo euforico. As suas manchas são humidas, radiantes, frescas de colorido. Ora esmaga as tintas, fazendo ressaltar os contrastes, ora se compraz em harmonias duma infinita suavidade, como certo quadro do Tejo, dum jade aliciante, em cuja superficie a silhueta de um avião constitue um curioso pormenor. Para os pintores que só nos velhos motivos julgam encontrar beleza, o galbo dessa aeronave pode, até certo ponto, ser um exemplo de que o geometrismo da maquina, não é um senão, mas um elemento a integrar, na pintura, como fazem os americanos e outros, e do qual se podem arrancar interessantes motivos plasticos.

Se há que classificar Francisco Maia, digamos que ele é, essencialmente, um marinhista. Na fase da evolução ascensional, mais seguro dos seus processos expressivos, êle apresenta nesta exposição diversas obras, que se admiram com respeitoso silencio. Uma das mais belas, subjectivamente para nós, é uma mancha da praia da Cruz Quebrada (32) tocada por um pincel muito fino, harmonia duma côr opalina, na qual o ceu e a agua se conjugam, extranhamente. *Ribeira do Satan* é outro quadro a destacar. E citemos tambem *Praia da Nazaré* (67), com uma notulação precisa de figuras, e *Povoa de Varzim* (72). O moço artista dá-nos, com sincera verdade de colorista, os movimentos do mar, graças ao seu temperamento nervoso. A arrebentação da maré, as cavalgadas desgrenhadas das espumas, o pélago oceânico, encontraram nêle um pulso energico e vigoroso.

E mais não dizemos para nos referirmos ainda, embora ligeiramente, aos bronzes e ferros de Delfim Maia—o estatuario de movimento, que, em linhas vibrantes, nos dá tão sugestivos motivos da festa brava e da leziria, homens e animais, touros e toureiros na sua eterna luta de bravura e de galantaria.—A.

Concursos para professores
das universidades de Lisboa, Pôrto e Coimbra

Os professores drs. Antonio Flores e Fernando Fonseca, de Lisboa, e Rocha e Brito, de Coimbra, foram nomeados para fazer parte do juri dos próximos concursos para professores catedráticos de neurologia e extraordinário do 6.º grupo da Faculdade de Medicina do Porto; Reinaldo dos Santos, de Lisboa, e Domingos Magano, do Porto, para o juri do concurso de um professor catedratico para a Faculdade de Medicina de Coimbra.

O professor dr. Carlos Moreira, de Coimbra, foi designado para fazer parte do juri de um concurso para professor extraordinario do 3.º grupo (Ciencias politicas) na Faculdade de Direito de Lisboa.

UMA EMISSÃO DE SÊLOS
comemorativos do centenário de Brotero

Vai ser posta em circulaão uma serie de sêlos postais, comemorativa do centenário do grande botanico Felix de Avelar Brotero. A portaria manda imprimir quatro milhões de sêlos de $10 dez milhões de $50, milhão e meio de 1$00 e milhão e meio de 1$75. Além disso, serão emitidos 20 mil blocos de um sêlo de cada taxa, a vender ao público pelo preço unitário de 7$50.

Campanha de inverno

(Continuação da pag. anterior)

do reduto germanico contam com o tempo e com as condições atmosfericas para facilitarem a sua tarefa. O general Eisenhower, para desiludir estas esperanças, conta com a artilharia. Esta será a arma que vai dominar a terceira fase da batalha do ocidente, a mais importante desta guerra.

A lição da ultima guerra

O general Eisenhower dirigindo-se aos seus compatriotas, que trabalham nas fabricas de material de guerra norte-americanas, termina, assim, o seu apêlo: «Munições, munições». A trinta anos de distancia parece-nos ouvir o eco duma outra voz, a do senador francês Charles Humbert, que fazia acompanhar as suas intervenções parlamentares duma activa campanha de Imprensa, cujo «slogan» ficou celebre. «Canhões, munições». A artilharia era a arma capital para os chefes militares nas vesperas da primeira conflagração mundial.

Os factos não tardaram a dar-lhe razão. A França entrou na outra guerra com 4.792 canhões contra 11.258 de que dispunham os alemães. A Grã-Bretanha dispunha de 1.352, o Imperio austro-hungaro de 4.138. O Estado Maior russo atribuia, a-pesar da penuria de armamentos com que o seu exercito lutava, uma grande importancia á artilharia. Os soldados do czar dispunham, quando se iniciaram as hostilidades, de 7.030 peças de todos os calibres. Sabe-se como os alemães exploraram vantajosamente a sua vantagem inicial que os adversarios só ao fim de alguns anos puderam compensar, revolucionando a industria de armamentos. A entrada de Lloyd George para o Ministerio das Munições, em Londres, marcou o inicio dessa transformação.

A campanha de leste

Os revolucionários desta guerra em materia de armamentos, seduzidos pelo prestigio crescente do emprego de motor na guerra, atribuiram, em geral, um papel secundário á artilharia. «Pelo que diz respeito á artilharia, escreveu Liddel Hart no «Guerra Moderna», quasi todos os peritos se inclinam a considerar encerrado o reinado dos canhões. Mesmo utilizando tractores, a artilharia não poderá nunca seguir os movimentos das unidades blindadas e as evoluções caleidoscopicas duma acção em movimento». Ludendorff na «Guerra Total» não fôra menos categorico.

Pode dizer-se que a artilharia nesta guerra só fez a sua aparição sensacional decidindo duma batalha de consequencias sérias, durante a defesa de Moscovo no inverno de 1941. A rota da capital sovietica estava aberta á Wehrmacht quando intervieram na luta as peças acumuladas pelo general Voronov, chefe da artilharia sovietica. Três peças de campanha russas contra duas alemãs. No capitulo artilharia pesada a proporção era de duas para uma. Todos os criticos militares são unanimes em reconhecer que êsse factor se revelou decisivo.

Em 19 de novembro de 1942 (o dia em que se decidiu a batalha de Estalinegrado) os defensores da cidade tinham acumulado 5.000 peças que dispararam 689.000 granadas. Esta barragem infernal e a destruição de 160 canhões alemães deram, de novo, uma consagração definitiva á artilharia.

O ataque á cidadela germanica

Não faltou quem julgasse impossivel o prosseguimento, durante o inverno, de operações de grande envergadura na frente ocidental. O que se passára, a leste, durante os invernos de 1941-42, 1942-43 e 1943-44 não podia, evidentemente, constituir um precedente categórico dada a diferença de condições verificadas nos dois campos de batalha. Há, porém, razões militares e, sobretudo, razões politicas, que indicam a conveniencia de liquidar, o mais rapidamente possivel, as hostilidades. A campanha de inverno está em pleno desenvolvimento. A artilharia é a arma posta ao seu serviço. A adaptação dos carros ao terreno, na quadra invernosa, os progressos feitos pela aviação para operar com mau tempo, não bastavam para alcançar a decisão. E' a voz dos canhões que agora domina todos os outros ruidos no campo de batalha.

Estamos longe da «blitz» e da sua rapidez maravilhosa. A combinação do tanque e do avião, que deu nesta guerra as primeiras e as mais espectaculosas vitorias na ofensiva, cedeu o seu lugar. Cinco mil granadas por minuto, oito milhões de projecteis por mês. Tal é a média de potencia de fogo com que os Aliados se propõem atacar a cidadela germanica. Compreende-se, pela revelação destes numeros, que o seu comandante-chefe apele para as fabricas da retaguarda. O ritmo da produção de munições voltou a preocupar os dirigentes e a empregar um numero cada vez maior de braços.

VENDA DE TERRENOS
da encosta da Ajuda

Nos Paços do Concelho, foram hoje á venda, em hasta pública, alguns lotes de terreno na encosta da Ajuda, dois na rua VI e treze, na rua XIV. A praça abriu ás 11 horas e teve fraca concorrência.

Presidiu o sr. dr. Fernando Leitão, director dos Serviços de Finanas da Camara Municipal, secretariado pelos srs. dr. Luciano Salvador e Antero Gomes da Assunção.

Foi arrematado, pelo sr. dr. José Dias dos Santos Coelho, um lote, na rua XIV, por 73$50 o metro quadrado e cuja base inicial era de 70 escudos. Na primeira segunda-feira do mês de dezembro haverá nova praça para terrenos no mesmo local.

O comandante geral da P. S. P.
esteve hoje em Coimbra

COIMBRA, 20.—(Pelo telefone).—Vindo do Norte, chegou hoje a esta cidade o comandante geral da P. S. P., sr. coronel Raul Silvão Loureiro, que visitou as instalações daquela corporação, no edificio da antiga cadeia de Santa Cruz. Foi aguardado pelos srs. capitão Paulo Afonso e tenente Soares. Depois de passar revista á guarda de honra, trocaram-se cumprimentos e saudações, após o que o sr. coronel Silvão Loureiro visitou o albergue distrital. Terminada a visita, aquele oficial seguiu para Leiria.

DOIS OPERÁRIOS FERIDOS
numa estancia de madeiras

Numa estancia de madeiras, na rua da Manutenção Militar, 22, abateu uma pilha de tabuas que colheram os operários José Guerra Baptista, de 20 anos, ali residente, e António Silva, de 25 anos, morador numa barraca do Alto dos Toucinheiros.

O primeiro ficou gravemente ferido e está internado na sala de observações do hospital de S. José; e o segundo recolheu a casa depois de pensado.

NOTICIAS DE BEJA

BEJA, 20.—No hospital desta cidade, faleceu hoje José Estevão, de 41 anos, trabalhador, de Mértola, casado, residente em A-do-Pinto, Aldeia Nova de S. Bento, que foi ali vitima, há dias, de uma explosão, numa pedreira.

—A G. N. R. prendeu José Tabaldo, da Ribeira do Seixal, Odemira, que, como noticiámos, roubou, há tempos, a um ourives uma grande quantidade de relogios e objectos de ouro, no valor de 30 contos. A mala foi-lhe apreendida, assim como uma espingarda, mas o gatuno não declarou onde tem escondido o ouro.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	974$	973$	975$
Consolidado 3 % T. 10	1.007$	1.007$	1.008$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.060$	1.059$	1.061$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.039$	1.038$	1.040$
Obrigs, T. 2 1/2 1942	—	—	998$
Centenários 4 %	2.475$	2.472$	2.480$
Externas 1.ª série	—	1.855$	—
Externas 3.ª série	—	1.905$	—
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.605$	2.650$
Lisboa e Açores por....	975$	971$	980$
Ultramarino cp. T. p....	427$	426$	428$
Portugal port. T. p....	1.800$	1.800$	—
Mundial	1.630$	1.620$	1.640$
Nacional	—	1.610$	—
Sagres	—	2.050$	2.200$
Aguas Lisboa port. ...	237$	—	240$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	240$	—
Cervejas Estrela	—	1.880$	2.000$
Cimentos Tejo	522$	520$	523$
Crédito Predial port. ...	36$	36$	36$
Gás e Electricidade cup.	351$	—	351$
Alto Alentejo cupão...	850$	845$	855$
Industrial Aliança... ...	439$	438$	439$
Portugal e Colónias ...	399$	399$	400$
Nacional Naveg. T. p.	1.040$	1.035$	1.049$
Colonial Navegação ...	1.380$	1.375$	1.385$
Portug.ª de Pesca T. P.	—	905$	920$
Ind. Farmaceutica	—	1.440$	1.500$
Port.ª de Tabacos cupão	606$	603$	—
Tabacos Portugal cupão	825$	820$	830$
União Eléctrica Port.ª	674$	673$	674$
Cassequel	1.050$	—	1.051$
Agricola das Neves ...	703$	703$	705$
Agricultura Colonial ...	505$	500$	509$
Açucar de Angola... ...	1.410$	1.405$	1.415$
Buzi	214$	214$	214$
Zambézia T. de 25 ...	90$	89$	90$

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRAIA, 48

LUSO
Palácio de S. Roque
(travessa da Queimada, 8-A)

Ressurreição Nascimento e José de Castro

Hoje cantam os muito queridos artistas Ilda Silva, Ressurreição do Nascimento, Maria Eduarda, Maria Loureiro, José de Castro, Julio Péres, Duarte Pais. Acompanhamentos á guitarra e viola por Ilidio dos Santos e Pedro Leal.

Leilão de livros

Hoje, ás 21 horas, realiza-se na Avenida da Liberdade n.º 158-A, o leilão de livros organizado pela Livraria Morais.

Obras sôbre Arte, Filosofia, História, Clássicos, etc., etc.

DENTALINA

Alicel

Comunica ás senhoras do grande mundanismo elegante que nos seus

R. Loreto, 55, 1.º — Telf. 24991

Salões de Alta Confecção de Peles

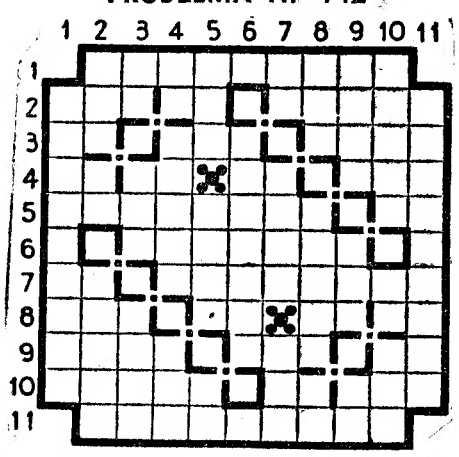
expõe formosissimos modêlos de casacos de sport-lontra, agneau, mouton e guanaco

— VÁ —
Almoçar ou Jantar
por 35$00 — ao
Espelho d'Agua
onde encontrará:
Ambiente delicioso —
Serviço primoroso —
Música agradável

MIAMI
O DANCING QUE HONRA LISBOA
APRESENTA TODAS AS NOITES UM PROGRAMA SEMPRE RENOVADO DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS E A RAÍNHA DAS ORQUESTRAS
SOUSA PINTO

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 742



HORIZONTAIS—1—Relógio de areia. 2—Bôrras. Preposição. Fruto da aveleira. 3—Andava. Doença. Escuta. 4—Observa. Interjeição. Outra coisa (ant.). Senhor (pop.). 5—Limpar de impurezas. Nome de uma letra grega. 6—Tornam-se doentes. 7—Utensílio caseiro. Reduzida a moedas. 8—Agora. Artigo (pl.). Prefixo de negação. Simbolo químico da prata. 9—Vulcão de Sumatra, tambem chamado Gonnong-Ledang. Gemidos. Medida itineraria chinesa. 10—Faces. Doutor. Confia. 11—Borboletas.

VERTICAIS — 1 — Cidade de Inglaterra, principal empório do comercio britanico. 2—Criada particular. Prefixo latino que exprime o que deixou de ser. Respiram com dificuldade. 3—Prejudicial. Acima!. Opera de Verdi. 4—Pretexto. Muito pequena. Grande quantidade. 5—Alguma. Capital de um país europeu em guerra. Nota de musica. 6—Localidade do concelho de Tondela. 7—Existe. Prenda com laço. Passado. 8—Eternidade. Currais. Reis. 9—Pronome possessivo, (pl.). Ilha inglesa no Mar da Irlanda. Nota musical. 10—Rio que nasce na serra de Monchique e desagua no Atlantico a meio da baía de Lagos. Entrega. Lírio. 11—Alimentação com ar.

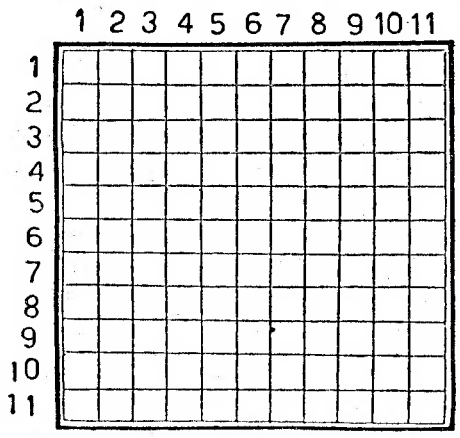
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 741

HORIZONTAIS — 1—Abadiotas. 2—Azar. Acém. 3—Vista. Surta. 4—Iates. Areal. 5—Ascelos. 6—Iça. Imo. Ali. 7—Ladeira. 8—Haiti. Outro. 9—Ardia. Saras. 10—Real. Nado. 11—Araraboia.

VERTICAIS—1—Avizinhar. 2—Azia. Area. 3—Basta. Lidar. 4—Artes. Atila. 5—Ascidia. 6—Itu. Eme. Dia. 7—Salpios. 8—Tauro. Ruano. 9—Acres. Atrai. 10—Seta. Rada. 11—Maldizoso.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 17



HORIZONTAIS—1—Pronome demonstrativo. Nome dum jogo. 2—Gracejar. Sentimento. 3—Terminasse. Nome duma letra. 4—Preposição. Preposição e artigo. Ofertar. 5—Nesse lugar. Encontra-se. 6—Insecto coleoptero pentamero de côr escura. 7—Excita. Preposição e artigo. 8—Negação. Pronome pessoal. Antigo nome da nota musical dó. 9—Estás. Manchado. 10—Dêem dote. Grande quantidade. 11—Pedaços de troncos de arvores. Cidade capital de distrito de Portugal.

VERTICAIS—1—Estavas. Navegador português que, pela primeira vez, dobrou o cabo Bojador. 2—Textualmente. Antipatias. 3—Noticia dum facto transmitida de uns para outros seculos. Nota musical. 4—Nome duma letra. O mais. Maior. 5—Utensílio domestico. Parte das plantas odoriferas que se emprega no fabrico de perfumes. 6—Somes-te. 7—Limpava de mucosidades (o nariz). Numero digito. 8—Origem. Acusada. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 9—Parecença. Denunciára. 10—Pinha de flores ou de frutos. Mágoa. 11—Do ar. Intersticio que separa as moleculas dos corpos.

Tapetes e «Carpetes»

Estão na ordem do dia, BEIRIZ é uma marca consagrada há 25 anos, distribuidos pela **Casa Quintão, Rua Ivens, 32, loja e 1.º andar.**

Dr. F. da Cruz Sobral

Retomou a Clinica
Calçada da Estrela, 131, r/c.
Rua Alves Correia, 42

EMISSÕES DOS ESTADOS UNIDOS
EM LINGUA PORTUGUESA
(Recorte esta tabela para referencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
18,45	WRUS	19,8	WRUA	25,4	WGEA	25,3	WGEX	16,8
19,45	WRUS	19,8	WRUA	25,4	WGEA	25,3	WGEX	16,8
20,45	WRUS	19,8	WRUA	25,4	WLWR	23,1		
21,45	WRUS	30,9	WRUA	39,6	WLWR	23,1	WGEX	31,4
Meia hora de notícias, comentários e música								
22,45	WLWR	23,1	WGEX	31,4				
Meia hora de notícias, comentários e música								
23,45	WOOC	31,1			WOOW	38,4	WGEX	31,4
0,45	WOOC	31,1	WRUA	39,6	WOOW	38,4		

«A VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 18,45 ás 19 horas

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA A VOZ DA AMERICA EM MARCHA

Sousa

APRESENTÀ, A PARTIR DE HOJE, EM **EXPOSIÇÃO** AS MAIS RECENTES NOVIDADES EM

CONFECÇÕES

LÃS, SÊDAS SUÍÇAS, LISAS E FANTASIA, LINGERIES, RENDAS, ECHARPES, LENÇOS, MALAS, CARTEIRAS, SOMBRINHAS, PELES, LUVAS E

MEIAS

CHIADO, 76/78—LISBOA

ARCADIA — **O DANCING N.º 1 — DE LISBOA —**

TODAS AS NOITES — Um formidável programa de atracções

DOLLY SIX GIRLS AND GUIMO
DUAS ORQUESTRAS
PEDRO MASMITJA' com o cantor **GARCIA PASTOR**
MENDES com o concertista **JOÃO SILVEIRA**

Ernesto Nascimento

ex-sócio da CASA QUEY
atende os seus clientes e amigos na MEIA DE VIDRO

RUA AUGUSTA, 158 *LISBOA*

C-A-R-T-A-Z

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O leque de Lady Windermere».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Miss Ba».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O fiel amigo».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A festa rija!».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A canção nacional».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O Casal de Perus».
CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-hall».

CINEMAS

S. LUIZ—«Em marcha!».
TIVOLI—«A paixão de Jane Eyre».
EDEN—«O bom pastor».
POLITEAMA—«O lôbo do mar».
ODEON—«Os heróis de Bataan».
PALACIO—«Os heróis de Bataan».
CAPITÓLIO—«A dança tem perigos».
OLIMPIA—«Um homem em fuga».
LYS—«Chuva de estrelas».
CENTRAL—«Tudo acontece á noite».
REX—«O fantasma da Corsega».
TERRASSE—«Chuva de estrelas».
PROMOTORA—«Bucha e Estica, artistas de «Jazz».
SALÃO IDEAL.

Amanhã, no Porto

SÁ DA BANDEIRA—«Baile de Máscaras.
COLISEU DO PORTO—«O «ás» do riso».
RIVOLI—«Sargento York».
S. JOÃO—«O ceu pode esperar».
TRINDADE—«Jack, o estripador».
OLIMPIA—«Jack, o estripador».
AGUIA DE OURO—«A vénus dos bosques».

Foi a 5.ª coluna aliada que decidiu a vitoria de Africa?

Uma pregunta que é respondida na 4.ª feira, nos cinemas Odeon e Palacio, pelo filme inglês «Uma Luz em Alger»

UMA LUZ EM ALGER é a descrição do famoso incidente que assinalou a primeira grande ofensiva terrestre das fôrças americanas na Europa: a entrada do general Clark em Argel. Só há pouco o almirantado divulgou que foi o submarino britanico «H. M. S. Serpah» que, em missão secreta, levou a cabo esta proeza, depois de ter recebido o sinal combinado que era uma luz numa janela duma casa situada numa tranquila região da costa argelina.

Numerosos agentes secretos em estreita ligação — porque os aliados também tinham os seus «quinta-colunistas», espalharam misteriosa e arriscadamente as instruções, num autêntico ambiente de romance, que preparou o feliz desembarque das tropas americanas e lhes entregou os pontos estratégicos que facilitaram a conquista.

Decerto que UMA LUZ EM ALGER não pode ser considerado como um documentário, mas sim como uma obra romantica e de ficção onde a parte histórica, embora importante, mais não é do que o quadro em que se desenrola o drama, superiormente vivido por James Mason, Carla Lehmann e Raymond Lovell.

RETIRO DOS MARIALVAS
R. DA BARROCA, 126—T. 2 5676
Hoje, ás 21 H.

Julio Vieitas

Maria do C. Torres, Guiomar da Conceição, Adelaide Cardoso, Manuel Calixto, Julio Vieitas, Epifanio Guimarães, Fernando Gas parinho, Rogerio Fernandes, *um duelo entre Maria do C. Torres e Manuel Calixto «CIUMES», de João Linhares Barbosa.* *ENTRADA 1.00.*

ESPUMANTES NATURAIS DA QUINTA DE S. MIGUEL SÃO OS PREFERIDOS

I. BERMAN

FALECEU

J. BURNAY, Ld.ª, participam a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu saudoso amigo, cujo funeral se realizará amanhã, terça-feira, ás 10 horas da manhã, da Igreja de S. José (ao largo da Anunciada) para o cemitério dos Prazeres.

Desportivo

NO CAMPO GRANDE

Uma «final» esplendidamente disputada

Os caracteres da vitória do Sporting e da derrota do Benfica

analisados à luz da técnica e das leis desportivas

As finais têm um cheiro especial. Anda no ar qualquer coisa diferente dos outros dias. Um ambiente estranho e intraduzivel. Cada adepto julga-se portador duma parcela da vitória. A sua vontade e ambição de triunfo clubista são tão grandes que, no fundo, êle julga que poderá influênciar o desenvolvimento da partida. Como? Criando um estado de espírito pleno de fé. Pela percepção que tem, e acertadamente, de que a ciência do jôgo vale, mas também são dons muito preciosos, o entusiasmo e a fé, a chama clubista. O Benfica é um clube como nenhum outro para gerar êstes ambientes. Todavia, sendo muito importante êste factor denominado ambiente de clube com predisposição para a vitória, não é suficiente quando falta a sorte, uma lei caprichosa que protege uns esquecendo outros. Dir-nos-ão tratar-se dum elemento tão ligado ao jôgo que com êle se identifica. Decerto, mas ao dar-se a ideia dum encontro não pode deixar de se pôr no prato da balança aquela fôrça. Néste caso de ontem, queremos desde já afirmar que todas as qualidades do futebol apareceram no Campo Grande, em maior ou menor medida, fornecendo bom jôgo, energia a rôdos, a mais singular das vibrações. Uma final histórica. Com um sofrimento atrós até o ultimo minuto. O Sporting venceu, apoderando-se mais uma vez do titulo de campeão de Lisboa, que lhe vai a matar. O titulo está puro. Nem sequer tem qualquer espinho de derrota. Quando assim acontece visto o torneio no seu conjunto e não á luz duma partida, ou do que poderia ter acontecido, só há razões para dizer que tudo está certo. Sporting e Benfica, agarrados um ao outro há tanto tempo, batendo-se com denodo e numa toada de excelente desportivismo, ilustraram a vida desportiva do país com uma das mais belas manifestações. Uma final digna de todos os tempos e de qualquer futebol!

O primeiro tempo foi excelente no capitulo de ciência do jôgo. O desafio demonstrou até, e com que eloquência, que é possivel futebol rápido e movimentado, embora dando-se ambos os grupos ao sistema da vigilancia, isto é, cada unidade, particularmente do bloco defensivo, preocupada com cada unidade do adversário. A circunstancia dos dois grupos utilizarem a mesma fórmula revela, sómente, falta de imaginação, nada depondo contra o sistema. Foi possivel, com o tal jôgo de posição ou marcação tão desdenhado, tanto ao Benfica como ao Sporting, organizarem movimentos colectivos de ataque e defesa com verdadeira mestria, funcionando os teams como máquinas de precisão.

Não se viu, é certo, um jogador, isolado, como nos tempos antigos, apoderar-se da bola, conquistando todo o terreno na sua frente á fôrça de dribling, habilidade e destreza, e pronto lançar o remate poderoso. Pela razão simples de que não se poderia ter visto isso, futebol muito grato a quem vive agarrado ás concepções do passado, mas impossivel de executar num sistema em que todas as funções se acham equilibradamente repartidas. Por maior dribleur que hoje se seja, ao fim de três golpes, o caso está arrumado. A invasão do campo e da área das rêdes consegue-se, precisamente, pela comunhão de esforços, enviando a bola dum lado para o outro, num movimento de conjunto em que todos estão interessados. Sob êste prisma, o desafio merece a nota de distinção. No manifesto equilibrio territorial dêste primeiro tempo, foi possivel a qualquer dos conjuntos executar manobras de ataque e de defesa, passando duma a outra com a maior das facilidades. Todo o team ao ataque, e logo ante a ofensiva do adversário, num pontapé de despacho, todo o team á defesa, numa harmonia perfeitamente marcada. Por sinal, a realidade dos goals, um a um, reflecte o referido equilibrio, o que está longe de suceder por vezes. Cabe aqui uma referência ao goal de bandeira, de Canário, gerado num remate forte, rápido, em volée—indefensável. Um goal que deu a impressão da bola do jogador ter o formato próprio para a bola se encaixar devidamente!

O CAMPEÃO DE LISBOA DE 1944-45—**Primeiro, da esquerda para a direita: Cruz, Canário, Peyroteo, A. Marques e Albano. De pé: o treinador Szabo, Marques Nogueira, Verissimo, Cardoso, Barrosa, o maçagista Marques e Azevedo.**

A segunda parte não teve as mesmas caracteristicas. Nem podia tê-las, dada a diferente posição dos contendores no campeonato. Ao Sporting importava apenas guardar o que já tinha conquistado. Competindo ao Benfica o assalto, isto é, desalojar o antagonista da posição em que se encontrava.

E' bem de ver que, nesta orientação, o Benfica lançou todas as suas fôrças na luta. A troca de Espirito Santo com Rogério, mais tarde com Julio, e ao mesmo tempo a colocação tão adiantada dos backs que eles chegaram a passar, não episódicamente mas instalados, a linha do meio-campo, representa um esfôrço de ataque. Que importa perder por muitos ou poucos goals quando, o que essencialmente interessa, é a vitória, porque só esta serve no somatório de resultados!

Diga-se que esta orientação benfiquense posta em prática com o entusiasmo que os representantes do Benfica costumam sempre adoptar produziu um periodo anguatioso para a gente sportinguista. Eram as bolas a bater na trave, os remates a sairem mesmo ao lado, os pontapés que só não foram dados por uma miléssima de tempo!

E' claro que a toda a cara corresponde a cruz. O Sporting cerrou fileiras, apertando as suas malhas de modo a colocar os mais eficientes obstáculos á divisão invasora. Todas as unidades se deram, então, a uma tarefa magnifica no sentido de cobrir o adversário. Raras vezes, o jogo de marcação terá sido aplicado com tanta méstria, já não referimos o exito. Tanto que, á meia hora, inutilizando-se M. Marques, que tinha sido até ai aquilo que os espanhois chamam um autentico puntal, nem por isso essa mecanização defensiva foi afectada. Valeu ao team, e muito, a inteligencia e a autoridade de Cardoso, não só a jogar como a lembrar ou a indicar, muitas vezes, aos seus companheiros, bem o vimos, como se devia jogar.

Voltamos a referir um dos aspectos que já demos. No periodo acentuado do ataque do Benfica, a sorte protegeu o adversário. Mas não há duvida de que essa protecção também se justifica pela maneira eficiente, e brilhantissima, como a marcação foi realizada. Os sportinguistas defenderam-se como leões. Eis a verdade.

Quando as fôrças se dispõem no terreno como as apresentamos, deve dizer-se com propriedade, a prática assim o tem confirmado, que o team que ataca está sempre em perigo, pois qualquer movimento ofensivo do atacado bem poderá acabar dentro das redes, não encontrando a resistência de unidades da defesa anormalmente utilizadas na ofensiva. Sobretudo quando numa linha avançada há um homem como Peyroteo, que traz uma enfiada de goals agarrada aos pés, dando a impressão, continuamente, da grande verdade do jogo.

Nos encontros decisivos, especialmente nas finais, os jogadores actuam sob grande nervosismo. Estão vibrando tão intensamente que eles próprios têm a impressão que a bola lhes quere fugir a todo o momento. Os 22 cumpriram o seu dever. No vencedor, os três da defesa estiveram bem, sendo de salientar, na linha média, a 1.ª parte de Verissimo, e na frente o destaque de Canário, o homem que tornou possivel o triunfo, e logo de Albano e António Marques. No vencido, é de enaltecer principalmente, Cesar Ferreira, esplendido de energia e vontade, com pontapés longos de bom modelo, alinhando o grupo todo ao mesmo nivel esforçado.

A arbitragem de Andrade Pinto tem o cunho da imparcialidade. Só não compreendemos porque é que os árbitros não deixam jogar a bola, continuando a punir o encôsto legal com o corpo como se fôra ilegal? Parece impossivel, por outro lado, como os jogadores ainda não sabem que até se ouvir o apito do árbitro, ou em caso de duvida, não se deverá parar o jogo. João Cruz, num lance do primeiro tempo, foi vitima disso. O Benfica muito mais, na segunda parte, ante a inércia dos seus jogadores em duvida de bola fora que tornou possivel o goal de Peyroteo, o matar de todas as ilusões benfiquenses.

A's vezes, quando um team se modifica no seu normal arranjo, e as coisas não correm bem, costuma culpar-se, nós próprios o fazemos, os seus inspiradores. E' justo portanto que se tenha uma palavra de louvor para o acto de audácia que representa o alinhamento sportinguista apresentado no Campo Grande, em que é bem visivel a sujeição á fôrça em detrimento da habilidade, mais compativel com o estado do terreno, e mesmo com as caracteristicas da partida que se disputava. Bem visto. Estas coisas podem tirar campeonatos. Também os podem dar. Talvez por ela o Sporting seja campeão de Lisboa de 1944-45.

TAVARES DA SILVA

Uma das preocupações do Sporting foi «marcar» o interior Teixeira, do Benfica. A nossa gravura é a prova dessa táctica. O esforçado jogador é objecto de apertada vigilancia por parte de Marques e Cardoso.

Desportos

A Federação de Futebol traça as directrizes do Campeonato Nacional

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol, ao começar a disputa dos Campeonatos nacionais, enviou uma *circular*, contendo os seguintes capitulos: instrução aos clubes; delegados dos clubes; licenças dos jogadores, treinadores, árbitros, dirigentes e espectadores; desistências durante a prova; das penas especiais; assistência médica aos jogos da 1.ª Divisão.

A Federação precede êsse valioso trabalho das seguintes palavras:

«A Comissão Administrativa confia plenamente nos clubes concorrentes ao Campeonato Nacional da 1.ª e 2.ª Divisões, certa de que, na grande competição do futebol português, todos á porfia, dirigentes, jogadores, árbitros e treinadores, corresponderão inteiramente em consciencia á missão que lhes é imposta.

Os dirigentes deverão incutir no seu próprio espirito e no pensamento dos seus jogadores, o maior respeito pelas leis do jôgo, pelos regulamentos e por aqueles que, dentro e fora do campo, têm obrigação de as cumprir e de as zelas.

As normas do jôgo devem ser sempre: disciplina, correcção e lealdade.

* * *

E' necessário ter fé no futebol nacional.

E' preciso que o nivel técnico do jôgo suba de forma a que se transforme o lema pessimista que muitas vezes, sem razão, se apregôa e que, pelo contrário, os jogadores se afirmem de verdade, mostrando que sabem jogar e podem produzir cada vez melhor.

O respeito pela integridade fisica do adversário tem de ser apanágio do jogador que deve recordar-se que necessita estar em condições de poder dedicar-se ao trabalho no dia seguinte.

A lealdade terá sempre beneficos resultados e deverá ser o lema de todos os dsportistas dignos dêss nome.

E' preciso viver e fazer viver o jôgo.

E' preciso sentir, vibrar, trabalhar e melhorar.

Saber perder e saber ganhar; sorrir na vitória e sorrir na derrota.

O jogador deve ter o maior respeito pelo árbitro e pelos juizes de linha».

SEGUNDA DIVISÃO

Chelas-Fósforos será o jôgo decisivo *para o título...*

Com os resultados de ontem, as «équipes» da 2.ª Divisão ficaram assim classificadas:

1.º—Chelas F. C....	29	pontos
2.º—Fosforos...	28	»
3.º—Operario F. C....	27	»
4.º—Futebol Benfica..	25	»
5.º—S. L. Olivais...	21	»
6.º—Sacavenense...	18	»
7.º—Casa Pia A. C....	17	»
8.º—Marvilense	11	»

Continua a verificar-se que os dois «teams» da vanguarda, Chelas e Fosforos, adversários do proximo domingo, estão mais perto do titulo do que outro colega de Divisão. O Operario passou agora para a frente do Futebol Benfica, definitivamente afastado, e não poderá dizer-se que os rapazes de S. Vicente estejam batidos.

Merece realce a vitoria do Casa Pia, vencedor em todas as categorias e muito perto do grupo de Sacavem na classificação geral.

Embora o Chelas, brioso e com bom conjunto, se mostre capaz de ganhar o titulo, continua a supôr-se que o Fosforos poderá arrebatar-lhe, na jornada proxima, o comando da prova. Mas o jogo disputar-se-á no campo dos chelenses, e êsse triunfo pode pesar. E bastante...

APPARTEMENT

Luxuoso s/ mais hóspedes a cav. posição. Sitio central. R. José Estevão, 80, r/c., (ao Jardim Constantino).

NO CAMPO DA AMOREIRA

Para o Estoril o 4.º lugar e a entrada na «1.ª Divisão Nacional»

Foi desafortunado o Atlético no jogo de ontem, no Estoril. Durante vinte minutos, desde o começo do desafio, os «atléticos» conseguiram dar a ideia de que seriam capazes de o ganhar. A velocidade que imprimiram ao jogo, a energia e o entusiasmo que puseram na luta, desbarataram a «équipe» adversária, a tal ponto, que um unico «goal» marcado pelo grupo visitante nêsse periodo estava longe de corresponder á feição da partida, á supremacia evidenciada pelo Atlético. Mais calma dos seus avançados e o resultado seria bem outro...

Mas quando Gregório, o melhor «atlético, e de cuja acção muito a «équipe» poderia esperar, sofreu uma distensão muscular que praticamente o inutilizou, o desafio ficou jogado. O Estoril, desde logo, tomou ascendente nitido, valorizando a sua acção a pouco e pouco, até acabar por marcar dois pontos ainda na primeira parte. No ultimo quarto de hora o Atlético não se «viu». Só os «amarelos» jogavam, e deve salientar-se o labôr de Sbarra e a segurança da defesa impecável em lances de antecipação.

Na segunda parte acentuou-se a superioridade do grupo da Costa do Sol. O Atlético podia ter marcado um «goal» logo nos primeiros instantes, mas perdida por Armindo a oportunidade, ficou a ver-se só uma «équipe» no cam-

(Continua na 8.ª pag.)

Os dez clubes apurados para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

LISBOA
- Sporting Clube de Portugal
- Sport Lisboa e Benfica
- Clube de Futebol «Os Belenenses»
- Grupo Desportivo Estoril Praia

PORTO
- Futebol Clube do Porto
- Sport Comércio e Salgueiros

BRAGA
- Vitória Sport Clube, de Guimarães

COIMBRA
- Associação Académica de Coimbra

SETUBAL
- Vitória Futebol Clube, de Setubal

ALGARVE
- Sporting Clube Olhanense

NO LUMIAR A

Bela recuperação da C. U. F.

Depois de estar a perder por três «goals»—e embora desfalcado de alguns dos seus melhores jogadores, como Rebelo, Palma Soeiro, Felix e Tanganho—a «équipe» do Grupo Desportivo da C. U. F. pôde ontem conquistar uma vitória brilhante sôbre os «azues».

Esta foi a primeira que o clube, em tantos anos, obteve sôbre um dos «grandes». Além de vencer, a «équipe» conseguiu outro beneficio ainda maior: o de fugir ao ultimo lugar...

A vitória teve os seus fundamentos na fôrça moral da «équipe». Efectivamente, depois de tanto infortunio, só uma grande fôrça moral pode justificar o que ontem aconteceu.

No primeiro tempo, a jogar a favor do vento, o Belenenses atingiu boa superioridade—naturalmente. José Alves, principalmente, teimava em jogar curto num terreno enlameado e pesado. A bola, pren-

(Continua na 8.ª pag.)

EM ESPANHA

Quatro clubes à cabeça da 1.ª Liga

MADRID, 20.—(Pelo telefone).—Na jornada de ontem verificaram-se os seguintes resultados:

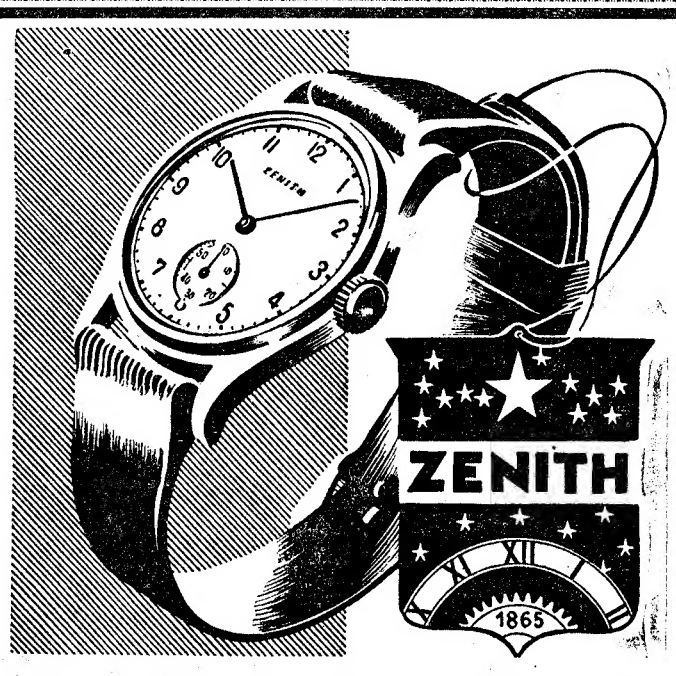
Granada, 0—Madrid, 1.
Aviação, 1—Corunha, 1.
Barcelona, 1—Espanhol, 0.
Castellon, 3—Gijon, 0.
Oviedo, 2—Bilbao, 0.
Sabadell, 4—Murcia, 0.
Sevilha, 3—Valencia, 2.

O campeonato complicou-se. Anote-se uma excelente exibição do Madrid, e um jogo emotivo em Sevilha. Ainda o belo comportamento do Castellon.

Classificação geral—Com 12 pontos, Bilbao, Barcelona, Oviedo e Madrid; com 11, Castellon; com 10, Valencia, Aviação e Sevilha; com 8, Murcia e Corunha; com 6, Gijon e Sabadell; com 5, Granada; com 4, Espanhol.

Resultados da 2.ª Divisão—Ferrol, 3-Leonesa, 1; Saragoça, 0-Hercules, 1; Baracaldo, 3-Betis, 1; R. Sociedad, 1-Maiorca, 1; Jerez, 4-Santander, 3; Constancia, 0-Celta, 1; Couta, 2-Alcoiano, 3.

RAMON MELCÓN



A marca classificada desde 1931 como de melhor precisão e actual detentora do RECORD DE PRECISÃO, para relogios de bolso e pulso, conferido pelo Observatorio de Neuchatel Suiça, em 1943

Campeonatos de Lisboa

Categorias de Honra

CLUBES	J	V	E	D	G	P
Sporting	10	8	2	-	28-17	28
Benfica	10	7	-	3	41-18	24
Belenenses	10	5	1	4	23-20	21
Estoril Praia	10	3	2	5	23-31	18
G. D. «Cuf»	10	2	1	7	20-40	15
Atlético	10	1	2	7	20-29	14

E' considerado o jôgo Sporting-Atlético da 2.ª volta, visto não ser conhecida a decisão oficial; de resto, êsse jôgo só poderá influir no ultimo lugar.

Reservas

CLUBES	J	V	E	D	G	P
Benfica	10	8	2	-	37-17	28
Atlético	10	6	1	3	27-21	23
Belenenses	10	6	-	4	38-32	22
Sporting	10	5	-	5	28-29	20
G. D. «Cuf»	10	2	2	6	20-35	16
Estoril Praia *	10	-	1	9	12-28	10

(*) O Estoril tem uma falta de comparência.

Segunda categoria

CLUBES	J	V	E	D	G	P
Benfica	10	7	2	1	25-13	26
G. D. «Cuf»	10	6	2	2	32-19	24
Estoril Praia	10	4	2	4	19-17	20
Sporting (*)	10	3	3	4	18-22	18
Belenenses	10	2	4	4	14-22	18
Atlético	10	-	3	7	9-24	13

(*) O Sporting tem uma falta de comparência.

As 3 categorias em conjunto

CLUBES	J	V	E	D	G	P
Benfica	30	22	4	4	103-48	78
Sporting	30	16	5	9	74-68	66
Belenenses	30	13	5	12	75-74	61
G. D. «Cuf»	30	10	5	15	72-94	55
Atlético	30	7	6	17	56-74	50
Estoril Praia	30	7	5	18	54-76	48

Campeonato de Coimbra

CLUBES	J	V	E	D	G	P
Académica	10	8	1	-	41-8	29
União Coim.	10	7	2	1	52-11	26
Naval da Fig.	10	5	1	4	24-26	21
Lusitania	10	2	1	7	11-40	15
Anadia F. C.	10	2	1	7	14-34	14
Sport C. C.	10	2	-	8	13-38	14

Campeonato de Setubal

CLUBES	J	V	E	D	G	P
Vitória (S.)	14	12	2	—	54-9	40
Barreirense	14	12	1	1	31-9	39
Onze Unidos	14	9	0	5	36-29	32
G. D. «Cuf»	14	4	2	8	24-29	26
Amora F. C.	14	5	—	9	12-46	24
Seixal F. C.	14	5	—	9	22-21	24
Luso Barreiro	14	3	3	8	12-34	21
Arrentela (*)	—	—	—	—	—	—

(*) Foi eliminado da prova.

Campeonato do Algarve

CLUBES	J	V	E	D	G	P
Olhanense	10	8	1	1	54-8	27
Lusitano V. R.	10	7	—	3	32-18	24
Portimonense	10	6	2	2	27-17	24
S. C. Farense	10	5	1	4	24-20	21
Glória	10	1	—	9	7-47	12
Louletano	10	1	—	9	7-44	12

Campeonato do Porto

CLUBES	J	V	E	D	G	P
F. C. Porto	10	8	2	-	51-15	28
Salgueiros	10	6	1	3	18-14	23
Boavista	10	6	1	3	19-19	23
Leça	10	2	2	6	13-22	16
Leixões	10	1	3	6	13-27	15
Académico	10	-	5	5	11-31	15

Campeonato de Braga

CLUBES	J	V	E	D	G	P
Série A						
Vitória (G.)	6	5	1	-	16-8	17
Sp. de Braga	6	3	1	2	17-11	13
Famalicão	6	2	2	2	12-11	12
Gil Vicente	6	-	-	6	5-20	6
Série B						
S. C. Fafe	5	4	-	1	15-7	13
Vianense	5	3	-	2	10-7	11
F. C. Fafe	5	2	-	3	10-13	9
F. C. Vizela	5	1	-	4	10-13	7

ECOS

O sr. dr. Leão Veloso, ministro brasileiro das Relações Exteriores, disse o seguinte, no discurso que pronunciou, quando lhe foram entregues as insignias da grã-cruz de Cristo:

— Mas o Brasil não esquece as suas origens, não esquece a quem deveu primeiramente a sua descoberta e, depois, a sua formação. Não se esquece de quem lhe deu o seu território, cujas fronteiras ampliou e consolidou, de quem o ajudou, durante séculos, a defendê-lo. Não se esquece de quem lhe deu também o idioma, a cultura inicial e aquêle sólido sentimento de lealdade nas relações internacionais, o dom do equilibrio e a noção realista das coisas, duas qualidades que tanto caracterizam o brasileiro entre os povos jovens da América.

Nestas palavras, proferidas por quem tem especial autoridade para isso, sente-se que o nosso coração, mesmo transplantado para além-Atlantico, continua a bater, consoante o ritmo do seu berço.

O sr. dr. Leão Veloso sabe que, no seu próprio sangue, está a mensagem de uma raça eleita, a nobreza ingénita dum povo que nunca se empenhou em obras de pouca monta.

O Brasil, filho de Portugal, marca noutro continente a permanência e o crescimento duma luz que veio da Grécia e de Roma, mas que recebeu, na terra de Camões, a doçura e a suavidade que nunca ninguem lhe comunicou.

■

Acêrca de medicamentos, temos recebido várias cartas, algumas delas muito interessantes, pelos casos que nos revelam e pela moralidade que encerram. Estamos numa época em que a fome do ouro, a cega cubiça, concorre para falsificar remédios cuja eficácia é nula nos doentes, apesar do preço elevadíssimo que custam.

Apelamos para quem possa, a-fim de que se ponha côbro a tal desafôro.

Se os doentes perderem a confiança no tratamento que lhes prescrevem só lhes restará a fé que salva, o raro milagre ou a «mind cure».

Mas será isto bastante, para que o homem se cure pelo heroismo, afrontando a própria morte?

■

E' provável que a primeira apresentação ao publico do filme «Inês de Castro» se faça no Mosteiro de Alcobaça, talvez no sumptuoso refeitório. Pelo menos, é esta a intenção de Leitão de Barros, que se encontra agora em Madrid.

Este filme é dedicado á memória de Vieira Natividade, historiador, etnografo e arqueólogo.

■

O sr. dr. Costa Lobo, no ultimo numero do «Instituto», pede, com razões convincentes, que se dedique ao Infante D. Henrique uma comemoração internacional, em tudo digna da sua obra de que beneficiou tôda a humanidade.

Três cidades—Paris, Londres e Nova York—estão naturalmente designadas para isso?

Qual delas seria a preferida?

Automóveis de luxo

«SEM DISTINTIVO»

«STALL»

Sociedade de Transportes em Automóveis de Luxo, L.da

«Chrysler's» — De Sotos — «Dodge's» — Plymouth—últimos modêlos 4 e 6 lugares, para casamentos, serviços especiais, todo o país e estrangeiro. R. de Santa Marta, 57-A—tel.: 4 3753. Serviço permanente a preços modicos.

Mello, Lda
JOALHEIROS
Rua Augusta, 189

Automóveis de aluguer

ALUGAM-SE A 3$00 O QUILÓMETRO

RUA ANDRADE CORVO, 4 e 6

A falta de leite

e a abundância

do produto condensado

A União de Grémios de Lojistas de Lisboa comunicou a todos os seus agremiados, leitarias, pastelarias e outros estabelecimentos congéneres que, a partir de hoje, não deverão vender-se quaisquer bebidas com adicção de leite, logo que não tenham a quantidade suficiente para o fornecer a copo.

Os preços passam a ser os seguintes, por copo de leite, frio ou quente, açucarado ou não: copo de dois decilitros, 1$00 e copo de dois decilitros e meio, 1$20.

No entanto, não deixa de ser curioso, que alguns estabelecimentos incluindo os «cafés», estejam a fornecer leite condensado. E' bom notar que nem nos tempos normais apareceu tanto leite condensado e em pó como actualmente. As montras dos estabelecimentos estão repletas, mesmo daqueles estabelecimentos que nunca o haviam comprado por não terem clientes. Ora, havendo tanta escassez de leite, não se compreende muito bem tal abundancia de leites preparados, onde a maior parte dos pobres não pode chegar devido ao seu preço de custo. O mesmo facto se nota com os produtos de lacticinios, principalmente o queijo. Por êste andar, não tardará que os vendedores de leite apareçam a vender caixas dêste produto em pó e condensado...

Farinha em abundancia... a 11$00 o quilo

Em muitos estabelecimentos apareceu agora á venda uma esplendida farinha americana, em sacos de papel, de um quilo, ao preço de 11$00. Esta farinha chegou a Lisboa em sacos de 45 e 50 quilos, ao preço de 2$80 cada quilo. Foi oferecida a alguns industriais de panificação ao preço de 4$70, mas, como não lhes é possivel manipulá-la em pão, não a adquiriram. Foi então metida em sacos de papel de um quilo, com o rótulo da origem, e assim posta á venda nos estabelecimentos ao preço de 11$00 o quilo.

Açucar para doentes a 37$50 o quilo

O sr. intendente geral dos Abastecimentos tem aumentado a algumas pessoas doentes, que nêsse sentido se lhe têm dirigido a ração de açucar, desde que apresentem atestado médico afirmando essa necessidade. A autorização, porém, só é válida durante o tempo prescrito pelo médico e no caso de a doença se prolongar, tem de ser renovado o atestado todos os meses. Pois, feitas as contas, cada quilo dêste açucar fica a 37$50, como segue: preço especial de açucar para doentes, 9$80; declaração médica, 20$00; papel selado, 5$00; reconhecimento notarial, 1$50; sêlo, 1$20.

Havemos de reconhecer que há remédios de botica um pouco mais baratos...

LISBOA MODERNIZA-SE

ABRIU AGORA

na Rua Augusta

a «Meia de Vidro»

O aspecto de Lisboa está-se transformando constantemente no sentido de dar á população a maior comodidade e o maior confôrto.

Onde havia estabelecimentos antigos e desprovidos de condições essenciais, surgem, pouco a pouco, casas elegantes e modernas, que, ao mesmo tempo que fornecem o público dos artigos necessários e de maior novidade, lhe agradam aos sentidos.

E' êste o caso da «Meia de Vidro», agora inaugurada na Rua Augusta, 158 e com entrada pela Rua da Vitória, 58 a 64, onde tudo—construcão, mobiliário, côres, apresentação das meias e das malhas interiores, iluminação—se conjuga para criar um ambiente encantador.

Junte-se a isto que êste estabelecimento pertence á firma Farinha & Almeida, Ld.ª—o primeiro dos quais muito conhecido por ter sido sócio do «Rei das Meias», e, portanto, uma pessoa sabedora do seu «métier»—e compreender-se-á o verdadeiro êxito que a «Meia de Vidro» tivesse conquistado, logo no dia da sua inauguração, uma clientela numerosa e escolhida.

Na virtude não creia sem provas

Nas compras não acredite sem verificar.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257 (Esquina de Sta. Justa)

Blamont

foi tomada

de assalto *pelas tôrças*

norte-americanas

SUPREMO COMANDO ALIADO, 20.—As fôrças do 7.º Exército dos Estados Unidos, que operam na região dos Vosges, tomaram de assalto a cidade de Blamont, onde fizeram mais de 1.000 prisioneiros alemães. Prosseguiram depois na sua investida a norte e sudoeste de Blamont, e libertaram mais 15 localidades e várias posições fortificadas. Num sector desta área foram aniquilados 900 alemães que se recusaram-se a aceitar a rendição.—(United Press).

O avanço dos franceses na Alsácia

PARIS, 20—A rádio desta cidade informa que o novo avanço francês na Alsácia abrange uma região de 15 quilómetros. Está a travar-se violenta luta próximo de Monte Valdois, 6 quilómetros ao norte de Belfort, na estrada de Luneville. Tomaram-se numerosas aldeias, incluindo Mousset, Avricourt, Amenoncourt e Rayon.—(R.).

O avanço do 1.º Exército americano

Q. G. DO 1.º EXERCITO AMERICANO, 20—(De Frankisch, enviado especial da United Press).—As tropas americanas continuam a avançar em toda a frente e a apertar o saliente alemão na area de Wuerselen e Schweiler. A leste de Aix-la-Chapelle, tomaram Wirth e Schevenhuite na area de Gressenich. Depois da tomada desta pequena cidade alemã, as tropas americanas continuam a lutar nos arredores de Scherpensel e Samich. Nas proximidades de Samich, os alemães lançaram 2 contra-ataques de tanques, mas as tropas alemãs foram obrigadas a novos recuos. Estas operações têm sido apoiadas pela aviação. As tropas inimigas retiraram da região de Wuerselen, perseguidas de perto pelas nossas unidades avançadas que se encontram já nos arredores de Eschweiler.—(U. P.).

Caiu um avião americano

de transporte de tropas

e morreram 26 soldados

LONDRES, 20. — Foi oficialmente anunciado que um avião «Dakota» se precipitou no solo. Morreram, em consequência do desastre, 26 soldados americanos e os tripulantes. Ficaram feridos 4 dos passageiros. O desastre deu-se entre Lewes e Brighton.—(R.).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável ámanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército: *Ceu geralmente coberto e chuva. Nevoeiros locais. Vento predominante dos quadrantes de W, moderado. Temperatura sem grande modificação.*

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *Maxima, 18º; minima, 14º,5.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 11º; minima, 4º,5.*

ESPECULAÇÃO NA VENDA

de bilhetes para o futebol

Ontem foram detidos pela Policia cinco individuos, que estavam a vender bilhetes para o desafio do Sporting com o Benfica, por preços considerados exageradamente elevados.

«A Esfera» desportiva

A crónica desportiva do ultimo numero da revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera» tem os seguintes capitulos: «Entre aristocratas e numa praia de bom tom»; «Principio estabelecido com objectivo definido»; «Um curso necessário»; e «Cêrca de setenta barcos numa impressionante parada nautica».

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º. (Telef. 2 1276).

Os comunicad

alemão

GRANDE GUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 20.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas alemãs:

«Ontem, a terceira batalha defensiva, perto de Aix-la-Chapelle, aumentou de violencia, até atingir um nivel sem precedentes. O empenhamento maciço de artilharia, de aviões, de unidades blindadas e de infantaria devia permitir aos americanos abrir passagem. Porém, a frente alemã manteve-se.

Durante combates travados com o maior encarniçamento, alguns sectores das posições junto de Geilenkirchen mudaram muitas vezes de ocupantes. Em nosso poder, ficaram centenas de prisioneiros. Os americanos não conseguiram outros resultados que não fossem a posse de uma estreita faixa de terreno.

Nos territórios de Metz, até á fronteira nordeste da Lorena, e no sector a leste de Moerchingen, as nossas tropas interceptaram o grosso dos ataques inimigos. Entre o canal do Reno ao Marne e Saint Dié, o atacante conseguiu avançar, depois de violentos combates. Ao norte de Montbeliard, a nossa resoluta defesa conteve a investida das unidades francesas. Junto da fronteira suiça, o inimigo conseguiu entrar em Hassard.

De dia e de noite, a area de Londres e o territorio de Antuerpia foram atacados pelas «V 1» e «V 2».

No centro da Italia, malograram-se numerosas investidas dos americanos, nos Apeninos Etruscos e no Adriatico.

Vedetas rápidas alemãs afundaram, no Adriático, dois veleiros adversos, que conduziam reforços.

A sueste de Budapeste, os sovietes prosseguiram nas suas tentativas de perfuração, mas unicamente com forças de infantaria, devido ás altas perdas de carros sofridas na vespera. As nossas divisões aniquilaram todos os ataques e conquistaram, mediante poderosas contra-investidas, bastante terreno.

Ao sul do maciço de Matra, assim como na região de Miskolc e de Tokai, não deram qualquer resultado fortes ataques bolchevistas, salvo ligeiras flexões da nossa linha.

Na curva da frente, a sueste de Libau, o inimigo recomeçou os seus ataques de envergadura, préviamente preparados por violento fogo de artilharia e por poderosos ataques de aviões de batalha. A primeira vaga foi esmagada. O inimigo chamou reforços, estando em desenvolvimento violentos combates.

Na frente terrestre de Swerbe, os ocupantes da Peninsula estão empenhados num duro combate com o inimigo, que penetrou em algumas posições. As unidades navais alemãs apoiam, com o seu fogo, as nossas tropas.

Unidades aereas anglo-americanas encarregadas do terrorismo continuaram os ataques contra a população civil da Alemanha ocidental. A artilharia da D. C. A. derrubou 21 quadrimotores».—(D. N. B.).

Comunicado soviético

MOSCOVO, 20—Comunicado: «Na Hungria, os nossos exércitos, depois da conquista da cidade e estação ferroviária de Gyongoes, a 70 kms. de Budapeste e importante centro de comunicações com a Checo-Eslovaquia, prosseguiram no seu avano e ocuparam mais 31 povoações e duas estações de caminho de ferro. Nestas, o inimigo abandonou dezenas de vagões carregados, além de muitas locomotivas e outro material. O inimigo teve mais de

Foram fuzilados em Toulouse

21 milicianos de Vichy

TOULOUSE, 20— A emissora desta cidade difundiu uma informação do Comissário Francês da região de Toulouse anunciando haverem sido fuzilados 21 individuos, pertencentes á Milicia de Vichy, acusados de colaboracionistas. O número de milicianos e outros colaboracionistas internados nos campos de concentração da região eleva-se a 1.171.—(R.).

APRE

A

DAVID

JOALHEIRO

281, Rua da Prata, 283

ados de guerra
o e russo

3 mil baixas e fizemos 1.300 prisioneiros.

As nossas tropas avançam agora em direcção ás montanhas de Matra, a noroeste de Budapeste, depois de terem destroçado a poderosa linha de fortificações alemã de Budapeste-Miskolo e ameaam envolver agora, pelo lado nor-, a capital da Hungria, que foi já flanqueada pelo sul e leste. As nossas tropas avançam agora ao longo da estrada nacional Budapeste-Miskolo e ocuparam várias povoações e pontos estratégicos da maior importancia. Outras unidades soviéticas ocuparam Hatvan, importante centro ferroviário e de estradas, situado a pequena distancia de Budapeste. Em todas estas operações o inimigo sofreu milhares de baixas e fizemos 1.900 prisioneiros alemães e húngaros. O inimigo perdeu muito material.

Na Finlandia, as nossas tropas, juntamente com as finlandesas, continuam a expulsar os alemães daquele país e avançaram de Kaamanen para Sysjaervi e Akshujaervi, a menos de 50 quilómetros da fronteira da Noruega. Nestas operações aniquilámos mais de 2.600 alemães e fizemos muitas centenas de prisioneiros. O inimigo abandonou também apreciáveis quantidades de armamento e munições.

Na Jugoslávia, as nossas tropas e as do marechal Tito libertaram mais duas cidades e 16 localidades, causando ao inimigo mais de 3 mil baixas e fazendo muitos prisioneiros.

Ontem, em todas as frentes, foram destruidos 38 aeroplanos inimigos, em combates aéreos e no sólo.—(U. P.).

A luta no Pacífico

Desembarque aliado na ilha de Asia

LONDRES, 20.—Anuncia-se do Q. G. dos Aliados nas Filipinas que, ontem, tropas americanas desembarcaram na ilha de Asia, a 130 milhas ao norte de Sarong e completaram a ocupação de todo o arquipelago de Mapia. Sarong fica no extremo oriental da Nova Guiné Holandesa. O arquipelago de Mapia fica a cêrca de 450 milhas ao nordeste de Sarong.—(R.).

Ataques aéreos á frota de invasão

TOQUIO, 20.—O Quartel General Imperial comunica: «Aviadores do corpo «Kamikase» afundaram, no dia 18, 3 grandes transportes em frente da cidade de Tacloban, na baia de Leyte.

Nos dias 17 e 18, a aviação japonesa atacou navios inimigos em frente de Tacloban e incendiou 4 transportes.—(D. N. B.).

Barcos japoneses afundados

NOVA YORK, 20.—Fôrças aeronavais aliadas, ao largo da ilha de Luzón (Filipinas), afundaram quatro barcos de abastecimentos nipónicos.—(U. P.).

As baixas de parte a parte em Leyte

Q. G. DE MACARTHUR, 20.—O comunicado oficial diz que as baixas japonesas em Leyte se elevam a 45.000 homens. As baixas americanas elevam-se a 5.891, sendo 1.133 mortos, 126 desaparecidos e 4.432 feridos.

Das baixas japonesas, 8.000 são mortos na destruição do comboio na baia de Ormoc, em 10 de novembro. Os japoneses trouxeram artilharia e tanques tentando romper para o norte, para a bolsa japonesa isolada no corredor de Ormoc. Foi repelido um contra-ataque nipónico.—(R.).

MAXIME VAULTIER

O sr. Maxime Vaultier ausenta-se brevemente para o estrangeiro, onde fará uma longa estadia.

APRESENTA:

As mais lindas pratas

283 — Lisboa — Tel. 2 3319

Um sistema
de bases internacionais
como instrumento
de segurança
preconizado pelo «Times»

LONDRES, 20—A chave da segurança europeia encontra-se num sistema de bases permanentes para operações das fôrças combinadas de terra, mar e ar—escreve hoje o «Times» em artigo de fundo.

O emprêgo dessas bases ficaria á disposição de todos os membros da aliança, segundo as necessidades militares o impusessem, sendo as Nações Unidas as verdadeiras fiadoras da paz futura. Dentro do sistema europeu de segurança, escreve o «Times», pode muito bem supôr-se que a Grã-Bretanha e as potências ocidentais hão-de desempenhar um papel principal, a oeste, e a Rússia, com os seus vizinhos, a leste».

O jornal prossegue: «Por um lado, a Grã Bretanha deve coordenar a sua acção com a dos grandes Aliados numa aliança mundial, e com os membros da Comunidade Britânica, deve cooperar com a França e com os Países Baixos e países escandinavos estabelecer uma organização de defesa mútua. Êsses países, tomados em conjunto, constituem um esteio da segurança na Europa ocidental, que corresponde ao esteio de leste, do qual é pedra essencial a Rússia».

Segundo o pensamento expresso no artigo do «Times», essas bases comuns seriam instaladas em território das próprias Nações Unidas, outras nos países vencidos, incluindo território alemão. Nêsse sistema de segurança colectiva, a Alemanha viria a ser, mais tarde, chamada a participar, «quando tivesse terminado o seu período de desagravo e entrasse nas fileiras dos países civilizados». O «Times» conclue pela afirmação de que «as fronteiras estratégicas deixaram de ser aplicáveis como instrumentos de segurança».—(R.).

✝

D. Nicoleta Eliade
FALECEU

Mircea Eliade e Adalgiza Ionesco, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida e chorada esposa e mãe, e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 12 horas, da sua residencia, Avenida Elias Garcia, 147, 3.º, para a capela do cemitério do Alto de S. João, onde, pelas 12 e 30, se celebrará missa de corpo presente.

✝

D. Nicoleta Eliade
FALECEU

A LEGAÇÃO REAL DA ROMÉNIA, participa a triste notícia do falecimento de D. Nicoleta Eliade, esposa do Conselheiro Cultural desta Legação, Mircea Eliade, e que o seu funeral se realiza ámanhã, na capela do cemitério do Alto de S. João, após missa de corpo presente, celebrada pelas 12 e 30 horas.

AGENCIA MAGNO

EM 3 LINHAS

De vários pontos do país assinala-se a presença de lobos, acossados pela fome e pela neve. Na serra de Arouca, Contam-se importantes prejuizos nos rebanhos.

■

Saiu o IX volume do recenseamento geral da população (1940) que diz respeito ao Algarve. Acusa uma população de 317.628, cêrca de 5 por cento mais que há dez anos, e cêrca de o dobro de há oitenta anos.

■

Ortega y Gasset inicia hoje, ás 18 horas, na Faculdade de Letras, o seu curso para que foi especialmente contratado.

■

Uma secção de oftalmologia, que precedeu a Sociedade Portuguesa, foi criada em maio de 1927 na Sociedade de Ciencias Médicas, e á primeira reunião assistiram os professores drs. Costa Sacadura, Francisco Gentil e Borges de Sousa, e os drs. Mario Moutinho, Xavier da Costa, Costa Santos e Lopes de Andrade.

■

O ultimo indice da estatistica oficial dos preços de retalho—boletim do Instituto Nacional, de 15 de setembro—acusa a taxa de 3.243, a mais alta deste ano e de todos os anos.

■

O sr. dr. Vicente de Vasconcelos foi nomeado, em comissão, para juiz privativo da secção do Contencioso Aduaneiro do S. T. Administrativo.

■

Foi contratado para professor extraordinario da Faculdade de Letras o sr. dr. Antonio Pinto de Carvalho.

■

Por portaria hoje publicada, com data de 7 de setembro, foi nomeado vogal efectivo do Conselho do Imperio Colonial, o sr. dr. Francisco Vieira Machado, antigo ministro das Colonias.

■

Amanhã, pelas 15 horas, abre na Sociedade de Propaganda de Portugal, uma exposição de soberbas «Maçãs reinetas» de Requengo Grande, concelho da Lourinhã.

■

No 12.º aniversário do falecimento do saudoso Hemetério Arantes—22 do corrente mês—deve ser posto á venda um seu livro postumo —«Mundo de Cristo»—com um prefácio de Aquilino Ribeiro.

■

Deve começar brevemente a instalação do Grupo «Amigos de Alcobaça», que vai entrar numa fase de grande e frutuosa actividade.

■

Mrs. Ashley Clark oferece, em 28 do corrente, ás 18 e 30, na sua casa, rua do Sacramento, á Lapa, 25, um «cocktail» aos seus convidados.

A crise da habitação

(Continuação da 1.ª pag)

da parte da população. Mas há que pensar, sobretudo, naqueles que vivem com dificuldades e mesmo em circunstancias miseráveis e aos quais se deve procurar alojamento compatível com as suas fracas possibilidades ou a sua carencia absoluta de meios. Creiam que a Camara está a tratar carinhosamente o problema da habitação—de tal forma que os seus respectivos serviços estão absorvidos por tais estudos.

O sr. presidente do Municipio referiu-se á proposta para construção de casas económicas, apresentada pelo engenheiro Duarte Pacheco e que está na Assembleia Nacional—que assenta sôbre uma fixação de preço de terreno e de renda. E disse que está nos propósitos da Camara incluir na construção de casas a preços módicos—que até agora tem sido só feita pelo Estado e pelo Municipio—a iniciativa particular. Acrescentou que a Camara pretende que se construam em série, em grande quantidade, com diversos condicionamentos, entre os quais, provavelmente, os da referida proposta, casas com rendas baratas.

Quanto ás casas desmontáveis, o sr. tenente-coronel Salvação Barreto disse ainda: que a Camara pretende continuar a construi-las, mas não em numero infinito, pois se trata, como salientara, dum «entreposto» que dê habitação a pessoas saidas doutras piores ou com falta de meios, até que elas possam transferir-se para outras melhores; que acha indispensável que em todos esses bairros haja comissões de Acção Social, que têm dado excelentes resultados; e que entende que nas distribuições das casas dos bairros económicos devem ser levadas em conta as familias que, tendo estado nas desmontáveis, já possuam as condições necessárias para a respectiva transferência.

A VOZ DA CIDADE

Chiado abaixo

A pintura invadiu as montras do Chiado. Nêsses pequenos palcos de graça feminina, que são, por vezes, galantes «boudoirs», a beleza surge, viva e revolucionaria, estridente de côres, conquistando ás flôres verdadeiras um sorriso de graça para as que o não são, mas parecem, ou, então, entremostrando, segundo a pincelada do artista, êsses horizontes de divagante poesia, que todo o pintor sonha em face da realidade. Isto será lirismo ou coisa nenhuma. O facto é que, a pintura na artéria elegante, como que conquistou fóros citadinos. E' uma nota de pitoresco estético, que fica bem nas vitrines de cristal, mesmo que o seu preço seja exagerado. Torna-se uma convivencia para os que não frequentam as exposições e familiariza o transeunte apressado, a caminho da Esperança, de duras e honestas mãos calosas, com as artes plasticas, que andam por torres de marfim, quando deviam humanizar-se, proletizar-se até. Ignoramos se a grande exposição ao ar livre se mantém, embora renovada. E' de desejar que sim! Lá fora faz-se o mesmo, num itinerario estético que dá prestigio. E ficam bem os quadros, entre sêdas ocelantes e caras, cristais lapidados e as mil e uma ninharias, que vestem ou despem a mulher.

Será alguma capaz de sacrificar o chapeu da estação por um cromatico retalho campestre de pintura, ou algum cintilante Van Dogen nacional? O espirito feminino é capaz de tudo! Seja como fôr, o Chiado convertido em salão de pintura—está bem. Dir-se-ia mesmo que só agora—é; garrettianamente, Chiado!

Ruas sem nomes

São numerosas, em Lisboa, as ruas que ainda não têm nome. Camararianamente designam-se por letras ou algarismos, o que não deixa de destoar, na geografia toponimica da cidade. Se ainda tivessemos uma 5.ª Avenida e um arranha-ceus que se devia fazer—quanto mais não seja para atestar um estilo, nesta grande e confusa parada de arquitectonica urbanista—compreendia-se o esquecimento da nomenclatura. Mas não se trata disso! Trata-se dum «provisorio», que dura já há anos, com grave prejuizo para as imortalidades passadas ou nascentes, marcando passo na «bicha» consagradora.

Há tambem travessas que se emanciparam, e hoje são perspectivas de vulto, maiores e vacinadas, a quem a Camara Municipal, humilha com um apôdo, que não corresponde á sua função e grandeza. Por exemplo: a travessa de S. Mamede, que é hoje uma digna e arejada rua, o mesmo sucedendo á da Pereira, embora, pomicolamente, um pouco caricatural. Leiam: rua da Pereira, e não se riam! Existem ainda duplicações de nomes, o que se não causa arrelias aos carteiros, treinados nêste «puzzle», induzem em êrro os disboetas, se é que um provinciano não vem á cidade, e depois de atravessar indene o Terreiro do Paço, não procura, aflictivamente, rua, bêco, ou travessa, cujo nome em triplicado, só encontra se levar consigo o fio de Ariana!

Os retratos de Gualdino

Alguem que oculta o seu nome, mas que conhece Gualdino Gomes da «tertulia» que da taberna da «Tia Leonarda», aqui na rua Luz Soriano, transitou para a «Monaco» e depois para o Martinho, informa-nos que aquele espirituoso e aguerrido combatente deve ter em seu poder ou, pelo menos, saberá onde pára uma preciosa tela em que ele está retratado por Antonio Ramalho, o grande pintor que sempre viveu afastado da fanfarra réclamista.

Num rebaixo das Belas Artes, ali no largo da Biblioteca, o grande Ramalho, gordo e atarracado, de forte bigodeira pendente em sanefas sobre o labio carnudo, as mãos papudas, manejando os pinceis delicadamente, de olhos maliciosos e picando a conversa de beliscaduras irónicas, tinha o seu «atelier» onde Gualdino pousou para esse primoroso retrato em algumas sessões a que assistiram o nosso amavel informador e Ferreira da Silva, Pereira da Silva, Fialho, Leandro Braga e outros grandes do teatro e das letras.

Esse Gualdino, do tempo heroico, se existe, não prejudica, iconograficamente, o Gualdino Gomes—1944; tão diferente, e que êle não deixa fazer. A posteridade reclama os seus direitos!

A vitória
do Estoril

(Continuação da 5.ª pag.)

po. E, assim, sem dificuldade de maior, ao contrário do que se esperava, veio o Estoril a ganhar a partida e a firmar-se no quarto lugar que lho dá direito a ir á «1.ª Nacional».

Deve dizer-se que ao Atlético faltou «fundo». Certamente que as baixas de Gregório, seguidas mais tarde pela de Baptista—outro pilar forte do «team»—abalaram a «équipe». Mas faltou-lhe ainda resistencia fisica para não acusar os efeitos do campo escorregadio, pegajoso, onde era dificil os jogadores manobrarem. Realmente, o Estoril mostrou-se mais apto a vencer essa dificuldade. E venceu-a bem. A certa altura os estorilenses moviam-se no terreno com relativo á-vontade. Por um lado o seu maior poder fisico—e poder fisico não quere dizer maior corpulencia, mas apenas mais facilidade de movimentos—era evidente; por outro, o Atlético não estava em condições de replicar. Eram por demais sensiveis as baixas praticas de Gregório e Baptista... Houve momentos em que parecia só estar o Estoril no campo...

O jogo acabou assim: o Estoril a mostrar uma autoridade que só no principio foi discutida pelo adversário; o Atlético a reflectir a fatalidade que sôbre êle pesou.

Eis, pois, o Estoril fixado no quarto lugar. Apurado, portanto, para a «1.ª Nacional». Que no jogo decisivo venceu bem—é inegavel. Que, porém, o adversário não teve sorte—tambem é inegavel. Se alguma coisa pode, num julgamento subjectivo—objectivamente o Estoril ganhou, eis tudo—ser considerada, é isto apenas: *os estorilenses mostraram preparação fisica superior.*

Quanto a jogo, a *futebol* propriamente dito, houve mais clareza tambem do Estoril. Mas não pode esquecer-se que tal só se verificou quando o Atlético deixou de contar com Gregório. E isto foi o pior que podia acontecer... E' que ficou, em boa verdade, impossibilitado de oferecer réplica ao adversário e perdeu recursos para poder triunfar...

Os acontecimentos estragaram o jogo. Este esteve longe, muito longe, de corresponder á expectativa. O campo não ajudou. A fatalidade fez o resto. E o 4-1, com a consequente história, diz tudo...

Salientemos, ainda, a arbitragem de João dos Santos Junior. Teve um unico deslize: não punir os visitantes com «penally» por mão—para nós voluntária—de José Lopes. Mas acreditamos que não viu. De resto: saber, autoridade, presença, uma boa arbitragem, a pedir chamada aos desafios mais dificeis.

O Atlético deslocou numerosa falange de apoio. O Estoril tambem tinha muita gente na Amoreira. Quando o resultado estava indeciso ou a favor dos visitantes, os adeptos dêstes esfalfaram-se. Depois emmudeceram, quando mais precisos eram os seus incentivos. O mal é geral, rotineiro. Não há volta a dar-lhe...

MANUEL MOTA

Campeonato Nacional
da 2.ª Divisão

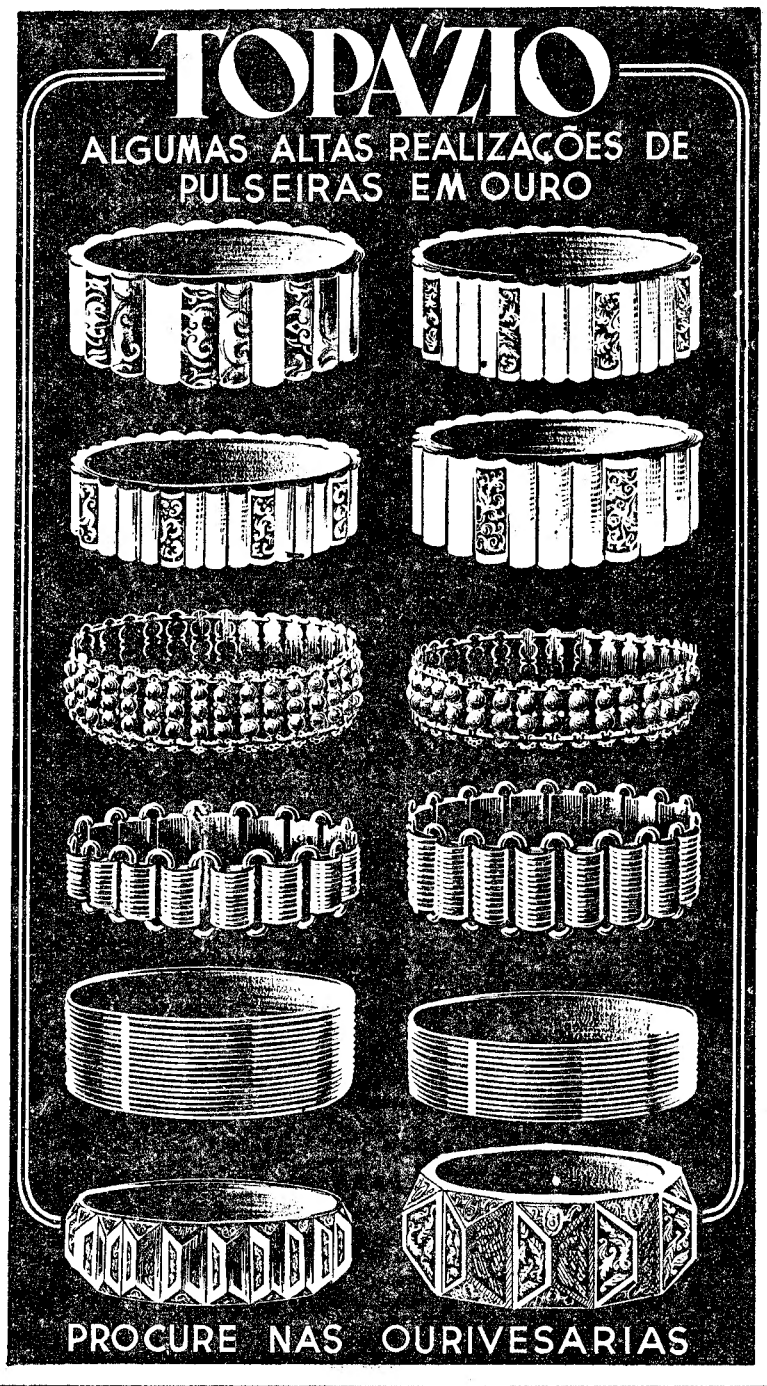
A composição das séries para o campeonato nacional da 2.ª Divisão, a principiar dentro de poucos domingos, foi assim indicada pela F. P. de Futebol:

Grupo A (Minho e Alto Douro)—série 1—4 clubes de Braga e 1 de Vila Real; série 2—2 clubes de Braga e 3 do Porto. Douro Litoral—série 3—2 clubes de Braga e 3 do Porto; série 4—2 clubes de Aveiro e 4 do Porto.

Grupo B (Beira Alta)—série 5—2 clubes de Viseu, 2 de Aveiro e 1 de Coimbra. Beira Litoral—série 6—2 clubes de Aveiro, 2 de Viseu e 1 de Coimbra; série 7—1 de Aveiro, 1 de Leiria e 3 de Coimbra. Ribatejo—série 8—3 de Santarém e 2 de Lisboa.

Grupo C (Estremadura)—série 9—3 de Leiria e 2 de Lisboa; série 10—2 de Lisboa e 3 de Santarém; série 11—2 de Lisboa e 4 de Setubal; série 12—2 de Lisboa e 4 de Setubal.

Grupo D (Beira Baixa)—série 13—5 de Castelo Branco; série 14—Alto Alentejo—3 de Evora e 3 de Portalegre; série 15—Baixo Alentejo—4 de Beja; série 16—Algarve—5 de Faro.



Descoberta extraordinária dum especialista célebre: um precioso elemento regenerador chamado «Biocel» está agora contido no Creme Tokalon (côr de rosa). Aplique-o tôdas as noites, antes de se deitar. Acordará rejuvenescida, pela manhã. De dia, use o Creme Tokalon Branco (não gorduroso). Terá a pele fresca e macia como veludo.

À venda nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva à Agência Tokalon de Lisboa, 88, Rua da Assunção, que atende na volta do correio.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

Peçam em todos os estabelecimentos
Depositario em Lisboa
CARLOS CALDERON DINIZ
Alameda D. Afonso Henriques, 76-A
Telefone 4 8214

COMARCA DE LISBOA
ANUNCIO

Pelo 3.º Tribunal Civel da Comarca de Lisboa, 2.ª secção de processos e pelos autos de execução sumária que o Banco Borges & Irmão move contra Américo Veloso Camacho, correm éditos de 20 dias que começarão a contar-se dêsde a data da 2.ª e ultima publicação do presente, citando os credores desconhecidos de Américo Veloso Camacho, morador na avenida General Roçadas, n.º 113, 3.º, Dt.º, para no prazo de 10 dias, depois de findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na referida execução.

Lisboa, 11 de Novembro de 1944.

O Chefe da 2.ª secção,
Manuel Eduardo da Costa Fragoso

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito do 3.º Tribunal Civel
Eduardo Coimbra

A vitória
da C. U. F.

(Continuação da 5.ª pag.)

dendo-se na lama, quási sempre voltava aos adversários. O ataque belenense, embora também privado de dois excelentes jogadores seus, Eloi e Rafael, manobrou por isso quási sempre á vontade. E os «goals» foram aparecendo com facilidade maior ainda: o primeiro de José Pedro, deixando boas culpas ao guarda-rêdes Amilcar; o segundo, da autoria do defesa da Cuf, Armindo, em golpe infortunado; o terceiro, realmente bom, de um tiro a um canto, por Armando. O árbitro, entretanto, puniu o Belenenses com um «penalty» inexistente—que deu o primeiro «goal» dos visitados. E assim terminou a primeira parte.

Os ultimos quarenta e cinco minutos foram, então, verdadeiramente empolgantes. Logo a poucos minutos, o Cuf fez 3-2, depois de excelente manobra de Arnaldo Carneiro que, no momento exacto, deu a bola para o remate vitorioso de Osvaldo.

Prevendo o perigo, o Belenenses lançou-se ao ataque—com furia. O Cuf. chegou a desesperar na defesa e houve, até, um «penalty», também forçado, que Amilcar defendeu muito bem. E foi, a-final, esta circunstancia que possibilitou o que se seguiu. Num ápice, o Cuf. fez 3-3—ainda por Osvaldo.

Todo o «team» foi, depois, ao ataque, com vibração, até que a 3 minutos do fim, Baptista, de cabeça, fez o «goal» da vitória.

A passos rápidos, isto foi o desafio. De salientar: o empenho que o Belenenses pôs no jôgo—desportivamente; o ardor com que a «équipe» da casa se lançou para a vitória—sabendo das dificuldades que tinha a vencer, contra uma «équipe» forte e rude na defesa.

Entretanto, Feliciano, magoado, cedera um pouco—e os trunfos dos «azues» baixaram consideravelmente contra o ataque da Cuf., manobrador e resoluto.

Em resumo: vitória brilhante da Cuf., em recuperação realmente notável e reveladora de bom fundo moral. Derrota que não deslustra o vencido. Jôgo duro, valente, mas correcto.

MARIO SANTOS

Companhia Colonial de Nagaveção

PAQUETE
«COLONIAL»
saírá no dia 28 do corrente para
Filadelfia

PAQUETE
«João Belo»
com escala por **LEIXOES** sairá em 5 de Dezembro para:

S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Para tratar:
LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 2 0051
PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

TEATROS E CINEMAS

A ceia de «Os Velhos»

O actor José Gambôa tem uma particularidade: a dos papeis em que tenha de comer ou beber em cena. Desde a sua recente reaparição, ainda não fez peça em que o pormenor se não verificasse. Ainda agora, em «O Leque de Lady Windermere», o seu 3.º acto o obriga a beber um «whisky». Estas comidas e bebidas, em cena, são geralmente encomendadas... no armazem de adereços, mas ficou célebre a ceia que faz parte de «Os Velhos». Na noite da estreia, o autor, D. João da Camara, fez questão que a ceia fôsse autêntica. Assim se fez e a refeição—fornecida por um restaurante ali perto—custou a loucura, fabulosa, de 6.600 réis!

EFEMERIDES

Nasceram a 20 de novembro: o escritor Serpa Pimentel; a actriz Maria do Carmo.

1896—Primeira representação, no D. Maria, do drama em 3 actos e 5 quadros «O Judeu Polaco», de Erckmann Chatrian, tradução de João Soler e a comedia, em 1 acto, do mesmo autor, intitulada «Os quatro cantinhos», peça que tem sido representada inumeras vezes em teatros de amadores.

Atrás do reposteiro

Uma artista de declamação que tambem trabalha em género musicado deve fazer talvez ainda esta época, o drama de Alexandre Dumas (filho) «A Dama das Camélias».

—O actor Nascimento Fernandes vai reaparecer no Trindade, interpretando o primeiro papel da peça inglesa «Circulo».

—Ao prémio que vai ser dado a um dos grupos de amadores dramáticos que represente melhor uma peça musicada, concorrerá um dêles com a opereta «O Zé do Telhado».

—Depois da sua «tournée» pelo norte do país, regressou a Lisboa o ilusionista Max Lossafan, conhecido pelo «Rei da Galinha Americana».

—Vão entrar em ensaios: no Variedades, «A velha rabujenta», no «Maria Vitória, «A Invasão», no Avenida «O bichinho de seda».

—Até quarta-feira não há espectáculo no Coliseu, estreando-se nêsse dia a nova companhia de circo.

IMAGEM DO DIA

O imortal romance A PAIXÃO DE JANE EYRE de Charlotte Bronte que o publico português tão bem conhece, inspirou um filme extraordinário que esta noite se estreia no TIVOLI... O publico já sabe que se trata dum grande filme. Só assim se compreende que tenha esgotado as lotações do belo cinema da Avenida dois dias antes da estreia... O tema do célebre romance (uma história de amor com um acento estranho) e os nomes dos dois artistas principais, JOAN FONTAINE e ORSON WELLES garantem, duma maneira absoluta a qualidade extraordinária de A PAIXÃO DE JANE EYRE, um filme transcendente, de exito clamoroso em todo o mundo. Completa o programa um novo jornal de actualidades.

Quinta-feira, 23, no Coliseu

Hoje, ámanhã e depois não há ali espectáculos, efectuando-se a reabertura do Coliseu na quinta-feira para a sensacional estreia de uma Nova Companhia de Circo que traz, entre as ultimas novidades de maior categoria artistica que têm aparecido no estrangeiro, os famosos e originalissimos aranistas Ara Lecusson & Araluz. Há um grande entusiasmo na aquisição de bilhetes que se encontram, desde hoje, á venda.

Teatro Nacional de D. Maria II
Apresenta hoje e tôdas as noites às 21 e 45
O LEQUE DE LADY WINDERMERE
Obra-prima de OSCAR WILDE em tradução do DR. JÚLIO DANTAS e interpretada por Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Madalena Soito, Raúl de Carvalho, José Gamboa, Samwel Diniz, nos principais papeis.
Quinta-feira, às 16 e 30, 1.ª tarde clássica
TEATRO DE GIL VICENTE
Domingo, às 16 e 30:
O LEQUE DE LADY WINDERMERE

TRINDADE Telef.: 20000
HOJE, AS 21 e 45
Ultimas representações
«MISS BA»
com **Lalande** e **Villaret**
Brevemente: **A ROSA ENJEITADA**

CASABLANCA PARQUE MAYER LISBOA Tel. 2 1369
Hoje, às 21 e 30 horas
Grande Companhia Internacional de Variedades Seleccionadas
30 FORMIDÁVEIS ARTISTAS 30—15 GRANDIOSAS ATRACÇÕES 15—2 ESTUPENDAS ORQUESTRAS 2
HOJE—6 GRANDES ESTREIAS 6—HOJE

Clarita Novaes

Tonny Marques

Laurita

Maria Emilia de Araujo

Kioto

Programa Monstro

Alfredo Lopez

ORQUESTRA FLOREZ
Sucesso sem precedentes de: **YANKEE—Pily Carbonell—Selvaggio—Marius—Mariana Chagas—ORQUESTRA INTERNACIONAL** — ENTRADA 7$50

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA TODAS AS NOITES
Grande sucesso das atracções internacionais
RAFAEL DE LA CRUZ — PEPITA MARTINEZ
BALLET ANDALUZIA
HERMANAS MARY SANDRA — PAQUITA SERRANO — MARIA DE LOS DOLORES — MILY MARGA — JOSÉ VALERIO,
em guitarra hawaiana
Orquestra **CRISTAL**
HOJE, reaparição da artista **VERA FREY**

AVENIDA Emp. José Loureiro Telefone: 2 7273
HOJE E TODAS AS NOITES
2 sessões às 20.30 e 22.45
A REVISTA POPULAR
A FESTA RIJA!
com LAURA ALVES, Teresa Gomes, Mina Braga, Alvaro de Almeida, Soares Correia e os artistas da rádio Curado Ribeiro e Luiz Escobar
Aos domingos «matinée» às 16 horas

MARIA VITORIA 2 sessões às 20 e 45 e as 22 e 45
VASCO e MIRITA em
O CASAL DE PERUS
e uma Companhia de reais valores artísticos

VARIEDADES 2 SESSÕES A's 20 e 45 e 22 e 45
A COMPANHIA MARIA MATOS apresenta a comedia francesa em 3 actos
O FIEL AMIGO
Admiravel desempenho da Companhia, com Maria Matos e Erico Braga nos principais papéis.

APOLO Telefone 2 8643
A revista do luxo e gargalhada
A Canção Nacional
Em 2 sessões 2— ás 20.30 e 22.45
com **Amarante, Hermínia Silva, Carmencita Aubert, Ricardo Santos Carvalho, Maria Sidónio, Carlos Alves, Joaquim Prata** e outros artistas

São Luiz T. 2772—A's 21.30
Festa do «Diário de Notícias»
Amanhã:
EM MARCHA!
com Danny Kaye

POLITEAMA Sif Tel. 26305 A's 21.30
3.ª semana
O LOBO DO MAR
Direcção de Michael Curtiz
com Ed. Robinson, Ida Lupino e John Garfield

ODEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
2.ª Semana
Os Herois de Bataan
com Rohert Taylor, Geo Murphy, Thomás Mitchell e Lloyd Nolan

CENTRAL TEL 24381
As 21 e 30 h.
Tudo aconfece à noite
Serenata da alegria

REX Telef. 29656 A's 21 e 15
Se as paredes falassem
O Fantasma de Corsega

LYS tel. 48560 A's 21e 15
Chuva de estrêlas
Raparigas à sôlta

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 50593
ESTREIA
A Paixão de Jane Eyre
com Joan Fontaine, Orson Welles e Peggy Garner

EDEN A's 21,30 telef. 2 0768
O Bom Pastor
com Bing Crosby e Barry Fitzgerald
«Matinées» diárias

CONDES A's 21 e 30
2.ª semana
O drama de um juiz
(EL CLAVO)
1.º prémio do cinema espanhol com Amparito Reveiles e Rafael Duran

CAPITOLIO Telefone 27493
No Salão, às 21
A dança tem perigos
O regresso de Franck James

TERRASSE Tel. 20917 — A's 21 e 15
CHUVA DE ESTRELAS
Raparigas à solta

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Tudo por ela
com John Payne

COMARCA DE LISBOA

Sétimo Tribunal Civel

ANUNCIO

Pelo cartório da terceira secção correm seus termos uns autos de acção especial para reforma de titulos em que Augusto Monteiro, casado, proprietário, morador na Rua Marquês da Fronteira, dez, rez-do-chão, direito, desta cidade, pretende seja reformada a cautela abaixo mencionada, alegando o seu extravio nesta cidade de Lisboa, pelo que através do presente é convidada qualquer pessoa que esteja na posse da mesma a vir apresentá-la,

CAUTELA

n.º 539, emitida pela Companhia Colonial do Buzi, representativa de 400 acções do valor nominal de cem escudos cada e representadas em 14 titulos de 25 acções, 4 de 10 e 2 de 5 acções. Lisboa, 4 de Novembro de 1944.—O chefe de secção, *Elisio Filinto Avelino Almeida.*—Verifiquei:—O Juiz de Direito, *J. Raposo.*

I. BERMAN

FALECEU

Luise Auguste Therese Berman, Maria Morissette Correia de Campos e seu marido Francisco Sampaio Correia de Campos participam a todos os seus amigos o falecimento do seu saudoso marido e tio e que o seu funeral se realizará amanhã, terça-feira, pelas 10 horas da manhã, da Igreja de São José (ao largo da Anunciada), para o cemitério dos Prazeres.

AGENCIA SALGADO

I. BERMAN

FALECEU

ROBERT HUDSON & SONS, Limitada, participam a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu dedicado colaborador e Director da sua Organização em Angola, cujo funeral terá lugar amanhã, terça-feira, pelas 10 horas da manhã, da Igreja de São José (ao Largo da Anunciada) para o cemitério dos Prazeres.

AGENCIA SALGADO

I. BERMAN

FALECEU

CANELAS & FIGUEIREDO, Ld.ª, e seus empregados participam a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu saudoso amigo, cujo funeral se realizará amanhã, terça-feira, pelas 10 horas da manhã, da Igreja de São José (ao Largo da Anunciada) para o cemitério dos Prazeres.

AGENCIA SALGADO

É anti-magnético

EM CROMO COM FUNDO DE AÇO

Preço fixo

Esc. 470$00

A PRECISÃO *de um Tissot*

nunca é afectada pela electricidade

Todos os relógios Tissot são acompanhados por um Certificado de Garantia Contra Acidentes, válido por um ano. Qualquer que seja o acidente que sofra o seu Tissot, V. Sª tê-lo-á consertado completamente grátis.

O modêlo da illustração é em niquel cromado, com fundo de aço. A maquina é de 15 rubis e extra-forte. É anti-magnético e de absoluta precisão.

Tissot

O relógio garantido durante um ano contra acidentes

A PREÇOS FIXOS NAS AGENCIAS OFICIAIS

Estetica Feminina

Rosa Aurélia Macedo, professora diplomada, lecciona gimnástica feminina e infantil, na R. Castilho n.º 5. Tratar R. S. Bento, 672, tel. 60259, ás 2.as, 4.as e 6.as, das 18 ás 20 horas.

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 20060

Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Cancela de Abreu — Medicina geral. Doenças nervosas, as 17 h.
Dr. A. Pina Junior — Doenças das crianças, 14 h.
Dr. Cordeiro Bianco — Doenças dos olhos, 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato - Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão — Doenças da pele, sifilis, 15 h.
Dr. Luiz Leite — Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. Gonçalves Viterbo — Boca e dentes, 16,30 h.
Dr. Genil Branco — Raios X.
Dr. Formigal Luzes — Diatermia — Ondas curtas — Ultra violetas — Electroterapia — Maçagens - Gimnastica médica.

Quem vai na Vanguarda?

Já todos sabem que é o Restaurante Real, porque entre os outros se impõe o melhor serve. Tendo já adquirido uma selecta clientela pelo seu primoroso serviço de cozinha.

Os preços são atractivos.

Rua Arco do Bandeira, 168-170

O «Diario de Lisboa» vende-se em Olhão na casa Joaquim Farracha.

Exija a nossa circular de informações

financeiras, de 18 de Novembro de 1944,

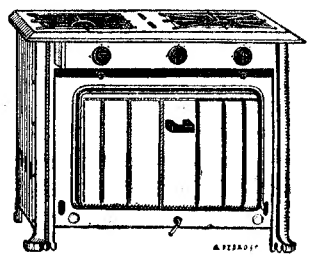
que trata de vários assuntos de interêsse económico, por exemplo:—O Futuro da Companhia Carris de Ferro do Pôrto—Herdade do Pinheiro—Dívida Externa do Brasil—União Eléctrica Portuguesa—Mapa de actividade das Fábricas de Fiação e Tecidos—Marinha Mercante — Companhia do Gás do Pôrto— A encorporação dos Fundos de Reserva no Capital das Sociedades—O Santo Padre falou ao Mundo—Na Bélgica (Saneamento de Moeda) — Sociedade Algodoeira de Portugal— Companhia Geral de Angola—Um relatório exemplar — Um balanço deficitário—Companhia das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova —Banco Nacional Ultramarino—Actividade da Bolsa de Lisboa—Companhia do Açucar de Angola—Cotações da Bolsa de Lisboa e do mercado livre do Pôrto—Situação Bancária em 30 de Junho de 1944—Casa do Distrito do Pôrto, em Lisboa—Circulação Fiduciária—Câmbio de Moedas, etc., etc.

Pacheco, Filhos, Limitada

(Pafil) PÔRTO

Cambistas autorizados pelo Govêrno Português.

FOGÕES e FOGAREIROS, a gás, nacionais e estrangeiros



FOGÕES, a lenha ou carvão
BANHEIRAS, ESQUENTADORES,
ROUPEIROS e todos os artigos de casa de banho
CANDEEIROS, em bonitos modêlos
TELEFONIAS, etc.

A pronto ou com facilidade de pagamento

J. COSTA & SILVA, L.DA

R. ARCO BANDEIRA, 79, 1.º —LISBOA TELEF. 26713

LEIAM sempre fixe

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CASAS ASSALTADAS—Os gatunos entraram, com chave falsa, na residencia do sr. Carlos Melo Ferreira, avenida Afonso XII, n.º 67, 1.º, onde furtaram 6.100$00; e, por meio de arrombamento, na sede do Grupo Desportivo Alto da Boa Vista, donde levaram vários objectos.

OS CARTEIRISTAS—Os gatunos furtaram ao sr. Francisco Borges da Cruz, de 70 anos, rua Latino Coelho, 93, 2.º, quando viajava no comboio do Estoril para Lisboa, a carteira com 3.920$00.

CURSO DE INFANTARIA DE 1891

Na «mess» dos oficiais, em Santa Clara, reunem-se no dia 28, ás 13 horas, num almôço de confraternização, os oficiais do Exército que concluiram o curso de infantaria em 1891.

EMISSÕES RADIOFONICAS

A sr.ª D. Irene de Castro, presidente geral da J. O. F., far áhoje, pelas 21 e 30, uma conferência, em Rádio Club Português, sôbre a campanha de orações, secundando o apêlo do Santo Padre Pio XII, para que depressa venha ao mundo a paz justa e duradoura.

FESTAS ASSOCIATIVAS

A Associação S. M. e Instrução União Familiar, em Alcantara, comemora nos dias 25 e 26 o seu 23.º aniversário. No dia 25, á noite, há uma sessão cultural, promovida pela secção de Imprensa da embaixada dos Estados Unidos e, no dia seguinte, ás 15 horas, sessão solene.

FACULDADE DE CIÊNCIAS

A Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa recebe, até ao dia 23, declarações de candidatura dos licenciados em Matemática que se julguem habilitados para o desempenho dum lugar de assistente, a contratar, para o 1.º Grupo da Secção de Matemática.

DE LUTO

Vasco Clemente Duarte

No hospital de S. José faleceu o pintor Vasco Clemente Duarte, de 47 anos, casado, irmão do linotipista do «Diário Popular» José Duarte. Não está ainda marcado o dia e hora do funeral.

Isaac Berman

Faleceu o sr. Isaac Berman, de 65 anos, natural de Londres, comerciante em Luanda (Angola), casado com Madame Luise Auguste Therese Berman. O funeral, a cargo da agencia Salgado, realiza-se amanhã, dia 21, pelas 10 horas, da igreja de S. José (ao largo da Anunciada), para o cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS

D. Cacilda Ferreira de Lemos Bacelar

Celebrou-se hoje, na igreja de Nosa Senhora de Fátima, missa comemorativa do 7.º dia do falecimento da sr.ª D. Cacilda Ferreira de Lemos Bacelar, extremosa esposa do sr. tenente-coronel Miguel Bacelar. Ao acto assistiram muitas pessoas de todas as categorias sociais, entre as quais os srs. capitães Silva Pais, Matos, Almeida Henriques e Sanches da Gama, dr. Correia Ribeiro, José Correia Ribeiro, Sebastião Teles, Rogerio Silva, dr. Frade Viegas, Albino Lapa e Francisco Silva.

José António Primo de Rivera

Comemorando o 8.º aniversário da morte de José António Primo de Rivera, fundador da Falange Espanhola, a delegação dêste organismo em Portugal mandou hoje rezar, na igreja de S. Nicolau, missa, a que assistiu o consul adjunto em Lisboa, sr. Santadiestra; o chefe de Serviços Exteriores da Falange, sr. Alfonso Ferrer; o chefe da Juventude Espanhola, sr. Gayane; o sr. David Garcia, pelo Centro Espanhol; o sr. Sobral, pela Juventude de Galiza, e vários membros da colónia.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Um decreto autorizando a C. M. de Sesimbra a expropriar um prédio, cuja demolição se revelou necessária para regularização e prolongamento da rua A daquela vila.

■ *Uma portaria dando como nula a que tinha nomeado o capitão sr. Arnaldo Nunes Vitória para o comando distrital da P. S. P. em Evora.*

■ *A lista de 21 candidatos aprovados no concurso para aspirantes da D. G. Contribuições e Impostos, que devem apresentar vários documentos.*

■ *A relação dos factores respeitantes a actividades sujeitas ao imposto sôbre lucros extraordinários de guerra, fixados por despacho ministerial, para a liquidação daquele imposto do ano de 1943.*

■ *Uma portaria nomeando os srs. engenheiros Raul Couvreur, Taveira de Carvalho, Almeida e Brito, Mariano Pires e António Ortigão Peres para constituirem a comissão encarregada de apreciar os requerimentos apresentados pelos empreiteiros de obras publicas do Estado que pretendam ser indemnizados nos termos do decreto-lei n.º 34.073.*

■ *Um mapa de que constam autorizações para que a D. G. dos Edificios e Monumentos Nacionais possa despender diversas quantias orçamentais para ocorrer a varias pessoas.*

LANÇAMENTO Á AGUA

de um novo navio bacalhoeiro

No proximo domingo, realiza-se, na Gafanha da Nazaré, o lançamento á agua do novo navio bacalhoeiro «Maria Frederico», da Emprêsa de Pesca de Portugal, Ld.ª.

Assistem entidades oficiais de Lisboa, de Aveiro e da Figueira da Foz, bem como representantes dos jornais de Lisboa e do Porto, especialmente convidados pelos armadores.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Marquesa de Olhão, D. Maria Augusta de Vasconcelos e Sá Guerreiro Nuno, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria Julia Teixeira de Queiroz Vás Guedes, D. Maria Ana do Vale Monteiro Ximenes de Aragão, D. Maria Teresa de Sousa Eusébio da Fonseca, D. Maria Adelaide Vilar de Sousa e D. Maria Domingas Trigoso.

A ACÇÃO MISSIONÁRIA

COVILHÃ, 19—Inaugurou-se hoje, nesta cidade, a sede da delegação da Liga Intensificadora da Acção Missionária, instalada na rua Comendador Mendes Veiga, que está decorada com motivos africanos e relacionados com as nossas missões ultramarinas.

Presidiu á inauguração o rev. dr. Agostinho de Moura e usaram da palavra a sr.ª D. Laura da Piedade Neves e Neves, presidente da LIAM, e o rev. dr. Moura. No final, fez-se ouvir um orfeão infantil.

Foi adiada a assembleia

do Banco Nacional Ultramarino

Tinha sido convocada para hoje a assembleia geral ordinária do Banco Nacional Ultramarino para apreciar as contas relativas ao exercicio de 1944.

Verificada a falta de numero de accionistas, foi marcada nova convocação para o proximo dia 16 de dezembro, ás 15 horas.

HOSPITAIS CIVIS

Por despacho do sr. subsecretário da Assistência Social, foi aplicada a pena de demissão, por abandono de lugar, á aspirante Fernanda Lima Reis, contratada dos serviços administrativos dos Hospitais Civis.

o dentífrico vermelho
TORERO
COMPLETA A SUA MAQUILLAGE
ARCO

INSTITUTO ZOOTECNICO
CLÍNICA VETERINÁRIA
R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608
PROF. COSTA GUERREIRO, das 15 ás 19.
DR. SILVA ARAUJO, das 9 ás 12.
Secções de higiene e esteitica com banhos e tosquias

Vai viajar?
Compre um relogio na
«OURIVESARIA MONTIL»
e será sempre pontual.
JOIAS EM 2.ª MÃO
R. Morais Soares, 95-B

RASOSAN
GARANTE BARBA FEITA E CARA SÃ

GABARDINES
SOBRETUDOS
Todas as marcas para todos os preços desde a POPULAR de 420$00
só em 2 casas
LOJA DAS MALHAS
R. do Carmo, 99
CAMISARIA CISNE R. Augusta, 168

Jóias-Pratas antigas
COMPRAMOS SEMPRE POR BOM PREÇO
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
AVALIADOR OFICIAL
17, RUA EUGENIO DOS SANTOS, 19

Não desespere
Para o sofrimento de se barbear, encontrará na Loção Balsamica KIT um alivio verdadeiro, duradouro.

PRISÃO DE VENTRE
Resolvida com
BROOKLAX
obtido somente em farmácias e BRAND
CHOCOLATE LAXATIVO
«Dezenas de milhões de caixas vendidas anualmente para todo o mundo. Prevenimos os Ex.mos médicos e o público de que o mercado se encontra devidamente abastecido dêste produto.
Raúl Vieira, L.da.

OURO, PRATA, JOIAS E RELÓGIOS
Faqueiros, tabuleiros, salvas, serviços de chá, pulseiras de ouro e joias modernas a preços sem competência
Ourivesaria Santos Catita, Ld.A
RUA EUGENIO DOS SANTOS,44

As tropas francesas

entraram hoje em Belfort

e alcançaram ontem à noite

a margem do Reno

PARIS, 20—A emissora desta cidade difundiu o seguinte comunicado do Comando das Tropas Francesas: «Tropas da 2.ª Divisão Motorizada Francesa e da 5.ª Divisão Blindada, entraram em Belfort, ás 8 e 30 de hoje (hora de Lisboa), depois de violentos combates que se travaram desde madrugada. O forte de Tavert e a aldeia que domina a entrada de Belfort, pelo ocidente, foram ocupados esta manhã por fôrças da 2.ª Divisão de Infantaria Francesa. Tanques da 1.ª Divisão Blindada Francesa e carros blindados da infantaria colonial francesa atingiram ontem ao escurecer a margem do Reno. As nossas tropas avançam agora sôbre Mulhouse. Esta noite as fôrças francesas contam patrulhar o Reno».—(R.).

O comunicado de Eisenhower assinala avanços em tôda a extensão da frente

PARIS, 20—Comunicado de hoje do S. Q. G. A.:—No sector de Venlo, no sueste da Holanda, as tropas aliadas limparam de fôrças inimigas a região florestal entre Helden e Kessel e patrulhas em reconhecimento atingiram o Mosa; em Kessel. Ao norte de Meijel, as nossas tropas realizaram travessias em vários pontos do canal de Deurne. No norte e leste da Holanda e para além da fronteira alemã, ao noroeste do Ruhr e na Renania, foram cortadas as linhas férreas em cêrca de 50 pontos. Foram destruidas ou danificadas muitas locomotivas. No sector de Geilenkirchen-Aix-la-Chapelle, as tropas aliadas prosseguiram na sua ofensiva. A cidade de Geilenkirchen foi ontem conquistada. Foram repelidos vários contra-ataques nas proximidades de Prummern e as nossas tropas realizaram avanços a leste de Stterich, já limpa de fôrças inimigas. Mais para o sul as tropas aliadas ocuparam Hongen, Kindeire e Saint Jorin. As nossas patrulhas, avançando através de vedações de arame farpado e campos de minas, nos arrabaldes sul de Eschweiler, atingiram a cidade de Rohe. Foram libertadas Hamich e Hastenrath, ao nordeste de Stolberg, e realizámos avanços substanciais nêsse sector. Ao nordeste de Koenigsmacker, as tropas aliadas atingiram Launstroff e atravessaram a fronteira de Wellingen.

As nossas fôrças completaram o cêrco da cidade de Metz e chegaram ao extremo oriental da cidade. Outras colunas, avançando do norte e do sul, estabeleceram ligação em Vallieres e Vaudreville, a leste de Metz. Ao noroeste da cidade, as nossas tropas, avançando através da ilha de Saint Symphorien, atingiram um ponto entre o rio Mosela e o canal de Wateral, emquanto outras unidades atravessavam o rio Seille, no extremo nordeste da cidade.

Mais ao sul, as nossas fôrças já se encontram nos arrabaldes do norte de Dieuze, e atingiram Gross Tanchen, a 17 quilómetros ao norte.

Operámos avanços de vários quilómetros, defrontando resistência moderada, nas ofensivas ao norte e a sueste de Blamont. Mais ao sul, foram libertadas 11 cidades, incluindo Rechicourt, Harbouey e Badenviller.

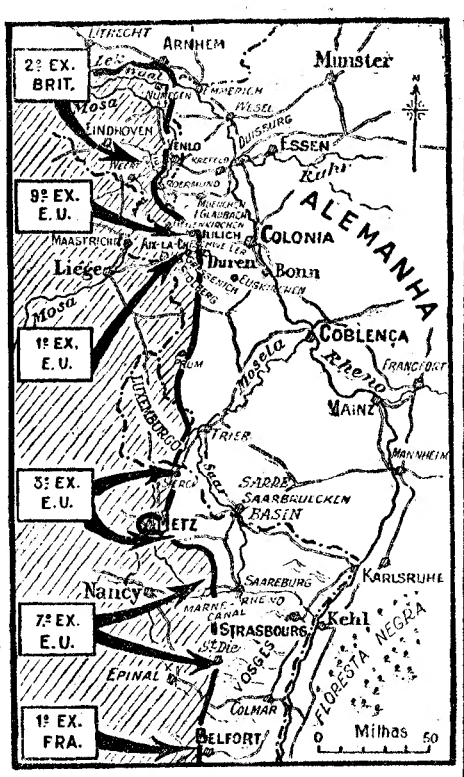
Nas montanhas dos Vosges, foi libertada Gerardmer. As nossas tropas atravessaram quási toda a passagem de Belfort, atingindo Sappois e encontram-se, agora, a 32 quilómetros do Reno. Outras unidades já se encontram a menos de cinco quilómetros de Belfort. A leste da passagem de Belfort, os nossos bombardeiros médios atacaram a ponte sôbre o Reno em Neurenberg. Outros aviões atacaram o depósito de abastecimentos de Zaberm, a 32 quilómetros ao noroeste de Strasbourg, o depósito de material de equipamento de Pirmasens e duas estações da rádio do inimigo. Na manhã de sábado um violento ataque de fôrças de terra do inimigo em Mardick, na região de Dunkerque, foi repelido. Ontem, fortificações e posições de artilharia dessa região foram atacadas pelos nossos caças bombardeiros».—(R.).

A fronteira alemã foi atravessada em Launstroff

PARIS, 20.—(Urgente).—As unidades blindadas do 3.º Exército americano, passada a fronteira alemã, próximo de Launstroff, 25 quilómetros a nordeste de Thionville, prosseguiram na sua arremetida dentro do território do Reich.—(U. P.).

As bombas voadoras

LONDRES, 20—Durante as 24 horas que terminaram na madrugada de hoje caíram «bombas voadoras» em algumas localidades do sul da Inglaterra, causando vítimas e prejuizos. Muitas das «bombas voadoras» foram abatidas antes de atingirem a costa.—(R.).



A frente de batalha desde Arnhem a Belfort

A Conferência da Aviação

Um acôrdo entre os Estados Unidos, a Inglaterra e o Canadá

CHICAGO, 20.—Os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e o Canadá chegaram hoje a acôrdo sôbre uma norma para o futuro da aviação civil. Se o plano fôr recebido pelos 51 restantes países, as rotas aéreas mundiais inaugurar-se-ão logo que as autoridades militares concordem.

A política do máximo de aviões significa que todos os países empenhados no comércio aéreo internacional podem organizar tantas viagens quantas requeira o tráfego, com a condição de manter o nivel minimo.

O acôrdo prevê também um tratamento não discriminatório de forma que, logo que um país receba a licença de operar num segundo país, não poderá haver direitos exclusivos a favor das linhas aéreas dêste segundo país. —(Reuter).

Os Aliados

abriram

largas brechas nas defesas alemãs do Ruhr

(Continuação da 1.ª pag)

realizados quási sem oposição. Ao sul de Geilenkirchen, o nucleo de resistência dos alemães está completamente eliminado e as tropas Aliadas já avançaram cêrca de três quilómetros para além dessa cidade alemã.

O correspondente junto do 3.º Exército americano informa: Travam-se violentos combates nas ruas de Metz. Tanques e infantaria americana convergem de todos os lados sôbre a cidade e uma terça parte dela já se encontra em poder dos Aliados.—(R.).

Fôrças aliadas penetraram em Eschweiler

PARIS, 20— As tropas americanas e britanicas, que numa brilhante operação combinada conquistaram, ontem, Geilenkirchen, importante centro de comunicações ao norte de Aix-la-Chapelle, prosseguiram no seu avanço pela estrada que conduz á cidade alemã de Duren. Depois de sangrentos combates, venceram a desesperada resistência dos alemães em Eschweiler e, rompendo através das fortificações inimigas, penetraram nas ruas da cidade, onde se estão a travar encarniçados combates. Os Aliados conseguiram já desaloiar os alemães de vários pontos fortificados de Eschweiler e de numerosos «ninhos» de metralhadoras, assim como de vários edificios, transformados em fortificações.

Nas últimas horas os Aliados fizeram muitas centenas de prisioneiros alemães.—(U. P.).

170 carros com tropas alemãs destruidos pela aviação

PARIS, 20—As fôrças aéreas aliadas que apoiam as tropas do 3.º Exército americano, destruiram nas operações de ontem á tarde mais de 170 veículos motorizados alemães, que transportavam tropas, armamento, munições e abastecimentos e danificaram muitas dezenas de outros, em ataques a baixa altura.—(U. P.).

A rotura das defesas do Ruhr

LONDRES, 20—A invasão aliada da Alemanha continua com êxito. Segundo os ultimos telegramas dos correspondentes na frente de batalha abriram-se largas brechas nas defesas do Ruhr. Confirma-se oficialmente a conquista de Belfort e informa-se que o ponto onde as fôrças francesas alcançaram o Reno fica a sueste de Mulhouse.—(R.).

Foi hoje empossada

pelo ministro do Interior

a comissão incumbida de organizar

o «Socorro de Inverno»

A comissão incumbida oficialmente pelo Govêrno de organizar o «Socorro de Inverno» dêste ano ficou esta tarde instalada no Ministério do Interior. A cerimónia efectuou-se no gabinete do ministro, sr. tenente-coronel Julio Botelho Moniz, e durante ela êste membro do Govêrno proferiu um discurso em que fez várias considerações sôbre os objectivos do novo «Socorro de Inverno» e sôbre os resultados obtidos nos anos anteriores.

O sr. tenente-coronel Julio Botelho Moniz começou por afirmar que a campanha de auxilio aos pobres no inverno, nos anos transactos, tinha sido uma bela iniciativa que se traduzira em notáveis beneficios em favor dos que necessitam, e que competia ao Govêrno, na sua função supletiva, suprir as insuficiências da assistência particular e chamar sôbre si a atribuição de dirigir a acção da mesma, estimulando e coordenando os esforços de todos os que pudessem contribuir para suavizar as necessidades alheias.

Acrescentou que é dever de consciência, obrigação social e tributo de coração, facilitar e permitir que os empreendimentos dêste género alcancem, sem intimidações coercivas, a amplitude da mais alta caridade cristã.

Prosseguindo, o sr. ministro do Interior afirmou que existem dois campos, onde os bons portugueses de todos os credos políticos e religiosos podem servir os seus esforços sem com isso quebrar as suas dignidades pessoais—o das batalhas, aonde se defende a honra nacional da derrota, e o da assistência, onde se defende os pobres das inclemências da vida. A terminar, entre outras afirmações, o titular da pasta do Interior disse ainda que o Govêrno está interessado, e por dever do cargo, êle próprio e o sr. dr. Trigo de Negreiros, subsecretário de Estado da Assistência Social, em tudo sacrificarem á ideia de tornarem a assistência social verdadeiramente eficiente dentro do conceito moderno de solidariedade nacional da acção civilizadora e do espírito cristão.

A comissão do «Socorro de Inverno» no ano de 1944-45 é constituida pelos srs. tenente-coronel Julio Botelho Moniz, ministro do Interior; dr. Trigo de Negreiros, subsecretário de Estado da Assistência Social; conego dr. Carneiro de Mesquita, delegado do Patriaccado de Lisboa; António Ferro, secretário nacional da Informação e Cultura Popular; dr. Augusto de Castro, presidente do Grémio da Imprensa Diária; dr. Albino dos Reis, da comissão executiva da União Nacional; tenente-coronel Sacramento Monteiro, director geral da Educação Física, Desportos e Saude Escolar; dr. Soares Franco, comissário nacional, interino, da Mocidade Portuguesa, e general Casimiro Teles, como representante da Legião Portuguesa.

Um ataque ao Reich

levado a efeito

por 2.300 aviões americanos

LONDRES, 20—O Q. G. das tropas dos Estados Unidos anunciou que, aproximadamente, 1.600 fortalezas voadoras, escoltadas por mais de 700 caças, atacaram a fábrica de petróleo sintético de Scholven-Buer, Gelsekirchen e instalações ferroviarias e estradas na área de Munster.—(R.).

O primeiro discurso

de Roosevelt

depois de reeleito

WASHINGTON, 20.—O presidente Roosevelt falou a noite passada pela rádio, no principio da sexta campanha americana para o empréstimo de guerra.

—Iniciar-se-á ámanhã — disse — um novo movimento de empréstimo de guerra. E' mais do que uma questão de dinheiro. Nem todos podemos combater o inimigo ou produzir armas e matérias primas tão essenciais ás nossas fôrças, mas todos podemos sacrificar alguma coisa do nosso conforto em beneficio das necessidades dos homens que lutam. **A guerra, só nêste mês de novembro, custar-nos-á 7.500 milhões de dólares.** E' por isso que cada titulo de guerra que comprais nos é tão importante. A guerra não passou ainda, pois teremos batalhas muito custosas. Embora tenhamos motivo para nos orgulharmos daquilo que já fizemos e possamos até mostrar o máximo optimismo sôbre o resultado final, não temos motivo para pensar em enfraquecer o nosso esfôrço.—(R.).

Peles! David Kil! Peles
Novos modelos de 1945 vindos de Inglaterra e América.
Telef. 48089

IMPERIUM SALÃO DE CHA
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527